

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**MOVIMENTO DE CAPITAL PELO FLUXO IMIGRATÓRIO EM SITUAÇÃO
IRREGULAR NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

KELLY ROSÂNGELA F. CUNHA DE RESENDE

ORIENTADOR:

Prof. Tarciso Dal Maso Jardim

BRASÍLIA – DF
2005

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**MOVIMENTO DE CAPITAL PELO FLUXO IMIGRATÓRIO EM SITUAÇÃO
IRREGULAR NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

KELLY ROSÂNGELA F. CUNHA DE RESENDE

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do curso de bacharelado em
Relações Internacionais do Centro Universitário de
Brasília - UniCEUB.

BRASÍLIA - DF

2005

Dedico este trabalho de pesquisa aos meus pais, Inezilo e Rosa, que mesmo com as dificuldades me ensinaram a ser persistente e nunca desistir dos meus sonhos. Ao meu marido, Humberto, a quem reneguei um tempo precioso em busca desta realização, por acreditar no meu esforço e dedicação, e em especial, aos amigos, Berit e Mindor (Skien – Noruega) por ajudar-me na realização do meu ideal.

Acima de tudo, minha eterna gratidão ao meu Deus por ter me concedido este presente. A todos aqueles que estão envolvidos nos ideais da educação, em especial, no curso de Relações Internacionais: aos meus professores, que com esmero e dedicação, contribuíram para minha formação. Ao professor Tarcisio Dal Maso Jardim, membro da CPI dos Imigrantes, dentre outras ocupações, orientador deste trabalho de pesquisa, o registro dos meus agradecimentos pela forma em que conduziu profissionalmente a materialização desta realização acadêmica. Ao Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, por existir como um dos maiores centros de formação acadêmica do Brasil, formando profissionais de verdade e que, através de meus esforços, concedeu-me a oportunidade ímpar de participar deste Curso. Meu muito obrigado.

Não me chames estrangeiro, só porque nasci muito longe
ou porque tem outro nome essa terra donde venho.

Não me chames estrangeiro, porque foi diferente o seio ou
porque ouvi na infância outros contos noutras línguas.

Não me chames estrangeiro se no amor de uma mãe
tivemos a mesma luz nesse canto e nesse beijo com que nos
sonham iguais nossas mães contra o seu peito.

Não me chames estrangeiro, nem perguntes donde venho; é
melhor saber onde vamos e onde nos leva o tempo.

Não me chames estrangeiro, porque o teu pão e o teu fogo
me acalmam a fome e o frio e me convida o teu teto.

Não me chames estrangeiro; teu trigo é como o meu trigo,
tua mão é como a minha, o teu fogo como o meu fogo, e a
fome nunca avisa: vive a mudar de dono.

(...)

Não me chames estrangeiro; olha-me nos olhos, muito para
lá do ódio, do egoísmo e do medo, e verá que sou um
homem, não posso ser estrangeiro.

Rafael Amor

SUMÁRIO

Resumo	VI
Abstract	VII
Introdução	13
Capítulo 1 - Fluxo imigratório Brasil X EUA	16
1.1 - Características e perspectivas dos imigrantes.	20
1.2 – Origens do fluxo imigratório Brasil X EUA.....	25
Capítulo 2 - Movimento de capital gerado pelo fluxo imigratório.....	33
Capítulo 3 - Manutenção da situação irregular do fluxo imigratório.....	45
Conclusão	51
Referências Bibliográficas	55

RESUMO

Dentro do vasto tema das migrações, visto que esta questão é seguramente uma das mais complexas principalmente para o pensamento social, não temos a intenção de cobrir as muitas e diferentes vertentes possíveis desta discussão, apenas esta pesquisa enfoca o processo migratório internacional, mais objetivamente, os benefícios econômicos da imigração do brasileiro para os Estados Unidos, ou seja, as vantagens principalmente econômicas que um país em desenvolvimento como o Brasil juntamente com um país desenvolvido como os Estados Unidos, podem ter através da imigração. Mostramos neste trabalho como as migrações podem contribuir positivamente para o futuro da humanidade e para o desenvolvimento econômico e social dos países. Falamos do movimento de capital que é gerado pelo fluxo migratório principalmente em situação irregular; das características e perspectivas dos imigrantes ilegais; das cidades que mais “exportam” mão de obra para os Estados Unidos; da manutenção da situação irregular deste fluxo migratório e ainda um outro “corte superficial” ao mostrar os impactos deste fluxo na sociedade de destino (Estados Unidos). A sua caracterização e forma de inserção no mercado de trabalho, também serão assuntos contemplados nesta pesquisa, resultado de um processo de investigação sistemática ou pesquisa empírica, com uma abordagem que implica análise, crítica, reflexão e aprofundamento.

PALAVRAS-CHAVE: imigração/ movimentação de capital/ remessas.

ABSTRACT

Within the vast subject of immigration, since this is one of the most complex concepts in the social arena, we suggest a study with no intention to cover all the many and different possible sources of this issue. Instead, this research will focus on the international immigration process, more specifically, on the economic benefits of Brazilian immigration to the United States. This includes discussion of both the economic advantages obtained through immigration from a developing country, such as Brazil, to a developed country such as the United States. We will show in this research how the migrations can contribute positively for the future of the immigrants and residents of the host country, and the economic and social development of both cultures. We will discuss the capital generated by the illegal immigration flow, the characteristics and perspectives of the illegal immigrants, the cities that most "export" workers to the United States, and the maintenance of the illegal immigration flow. We will also take a broad perspective view showing the impacts of this flow in the United States, as well as its characterization and form of insertion in the workforce. The subjects shown in this research resulted from a process of systematic inquiry and empirical research, with an approach based on critical analysis, reflection and deep focus.

KEY WORDS: immigration/ capital flow/ remittances.

INTRODUÇÃO

Por ser o fenômeno da migração de brasileiros para o exterior relativamente recente e sendo que a maioria em situação irregular, existem poucos dados e estudos sobre esse tema, porém como resultado de um processo de investigação sistemática, apresentaremos neste trabalho de pesquisa, estimativas numéricas existentes. Falaremos da movimentação do capital nos países em desenvolvimento através do fluxo migratório em situação irregular nos Estados Unidos, dos principais problemas que eles enfrentam e de como se dá a manutenção da situação irregular desses imigrantes.

A mobilidade humana contemporânea, ou, mais especificamente, as migrações acontecem pelos mais variados motivos. Trata-se de um fenômeno espontâneo ou induzido, voluntário ou forçado. Essas imigrações podem ser internas ou externas. Neste trabalho de pesquisa iremos focar as migrações internacionais, ou seja, as migrações externas, baseando-nos no texto “Migrações Internacionais Contemporâneas”.¹

“[...] A transformação da sociedade capitalista numa situação mundial produziu uma sociedade de exclusão. O ser humano participa de um sistema no qual vende abstratamente sua mão-de-obra e participa de uma engrenagem para produzir acumulação infinita do capital”.² No mundo tão desigual de hoje, onde os ricos ficam mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, há um elevado número de pessoas que carecem das oportunidades de melhorar a sua situação, eles olham para os países desenvolvidos e vêem uma terra de oportunidades, aonde anseiam começar uma vida nova, do mesmo modo que as potencialidades do novo mundo, a exemplo do próprio Brasil, atraíram, no passado, dezenas de milhões de europeus empobrecidos, porém empreendedores.

¹ MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. *Migrações Internacionais Contemporâneas*. Artigo. p.1. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/as_migracoes_internacionais_contemporaneas_160505b.htm> Acessado em 25 nov. 2005.

² KURZ, Roberto. Kurz: EUA fazem guerras para manter controle da ordem global. *Agência Carta Maior*. Agência de notícias. Entrevistado por Bia Barbosa. Porto Alegre, 25 jan. 2005. p.1. Disponível em: <http://agenciartamaior.uol.com.br/agencia.asp?id=2784&cd_editora=001&coluna=reportagens> Acessado em 21 nov. 2005.

No contexto do sistema econômico atual, podemos ver o crescimento econômico sem o aumento da oferta de emprego. O desemprego, conforme o texto já mencionado, é um dos fortes motivos, e inclusive, é uma característica estrutural do neoliberalismo, pois leva a maioria das pessoas a migrarem em busca de trabalho, ou seja, elas migram com um projeto migratório meramente laboral, com o objetivo de fugir da pobreza à qual foram submetidos.

O advento da tecnologia e o impacto dessa problemática econômica, ocasionadas pela economia globalizada, estimulam, quando não, forçam as pessoas a esses deslocamentos migratórios.

“O *World Economic and Social Survey 2004*³ aponta que 175⁴ milhões de pessoas vivem fora do país em que nasceram. Isso significa que uma em cada 35 pessoas é imigrante, o que corresponde a 2,9% da população mundial”.⁵

*Segundo o informe da ONU, [...] a maioria dos migrantes internacionais vivia em países em desenvolvimento nos levantamentos de 1980[...] não há dúvidas de que os fluxos migratórios das últimas décadas estão se direcionando preferencialmente para os países economicamente mais ricos. Não é por acaso que, nos países desenvolvidos, a porcentagem de migrantes passou de 3,4% para 8,7% da população.*⁶ (o grifo é nosso).

As políticas migratórias restritivas estimularam, de certa forma, um aumento bastante acentuado na migração clandestina. Devido aos mais diversos problemas e impelidos por eles, mesmo com as rígidas leis da imigração, num ato de desespero, os migrantes se submetem ao tráfico humano e conseqüentemente, a uma condição de extrema vulnerabilidade, sujeitos à extorsão, aos abusos, ao trabalho escravo, à exploração sexual e à exploração por parte de empregadores, agentes de imigração e burocratas corrompidos. Por estarem despojados de seus direitos, devido a essa situação irregular, não

³ Informe está disponível em : <<http://www.un.org/esa/analysis/wess/>> apud MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita op.cit. p.3.2005.

⁴ *Migrações no Mundo 2005, relatório da Organização Mundial das Migrações OIM*, analisa os efeitos da globalização, da liberalização comercial, da integração econômica e a ampla brecha entre nações ricas e pobres, nos fluxos migratórios. Olha para o impacto dos 185 milhões de migrantes e seu potencial contribuição para o desenvolvimento sócio econômico e enriquecimento cultural tanto no próprio país quanto no exterior. E identifica as multidimensionais medidas de administração necessárias por parte dos governos para uma otimização do retorno para ambos, migrantes e sociedade e, ao mesmo tempo, minimizar os abusos associados à migração irregular. (Relatório da OIM, 2005).

⁵ MARINUCCI, R.; MILESI, R., op.cit. p.3.2005.

⁶ Ibidem 2005.

utilizam os serviços e assistência a que têm direito, por medo de serem descobertos e expulsos do país adotado para viver e de onde pretendem tirar o seu sustento, embora contribuam através de seus trabalhos, ao enriquecimento dos países para onde migraram. São muito apropriadas, neste caso, as palavras de Mon. Stephen Fumio Hamao⁷ – Presidente do Conselho Pontifício para a Pastoral dos Migrantes e Itinerantes:

[...] as rígidas leis da imigração, estabelecidas por muitos países receptores, serviram, ao contrário, de fato, para estimular a migração irregular. Quando é difícil atravessar uma fronteira legalmente, e existe uma necessidade impelente de fazê-lo, tentam de fato a migração não autorizada. Quando as pessoas estão despojadas de seus direitos, como os imigrantes em situação irregular, é fácil explorá-las e maltratá-las, e, ao mesmo tempo, obter benefícios econômicos à custa delas[...]. (o grifo é nosso).

O Relatório do Desenvolvimento Humano de 2004⁸, encomendado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sustenta que os imigrantes devem ser autorizados a tornarem-se membros plenos dos seus países de adoção, mantendo ao mesmo tempo laços com os seus países de origem. Ao manterem suas identidades culturais não significa que sejam incapazes de estabelecer relações de lealdade com o seu novo país.

Os imigrantes hoje, ao contrário de gerações passadas, podem manter laços estreitos com os seus países e culturas de origem, através do acesso à Internet, das viagens aéreas acessíveis, e do serviço telefônico de longa distância mais barato, o que, por sua vez, mudou o modo como os países de acolhimento têm de gerir a imigração – a distância geográfica diminui e até deixa de existir.

São muitos os medos dos países receptores, entre eles, a ameaça à unidade nacional, às tradições nacionais, mostrando muitas vezes reações ultrapassadas que são extremamente nacionalistas e até xenófobas, em nome dessas tradições. Muitos afirmam que os imigrantes ameaçam os valores “nacionais” devido suas culturas serem, muitas

⁷ HAMAIO, Mons. Stephen Fumio. A imigração clandestina e o tráfico humano. *Migrações Internacionais Contemporâneas* apud MARINUCCI, R.; MILESI, R., op.cit. p.5. 2005.

⁸ Todos os anos desde 1990, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) tem encomendado o Relatório do Desenvolvimento Humano a uma equipe constituída por especialistas independentes, tendo por objetivo analisar questões fundamentais, de interesse global. O *Relatório do Desenvolvimento Humano de 2004* defende que o desenvolvimento é, em última análise, “um processo de alargamento das opções das pessoas” e não apenas uma questão de aumento dos rendimentos nacionais.

vezes, retrógradas e autoritárias, e que, por isso, a sua inclusão pode minar a democracia e atrasar o progresso econômico.

A América do Norte passou por um relevante fluxo migratório nas últimas décadas, sendo que, segundo o *World Economic and Social Survey 2004*⁹, atualmente incorpora 23% do total de migrantes mundiais, em especial nos Estados Unidos da América, principal pólo de atração do mundo, visto pelos imigrantes como o país das oportunidades, dos sonhos realizados, das perspectivas de melhores salários, de condições de sobrevivência e de um futuro melhor.

O Brasil passou de país de imigração a país de emigração. Nunca foi tão enfocado esse assunto da imigração como atualmente, a exemplo da telenovela da Rede Globo de Televisão, “América”, da Autora Glória Peres, que também ilustra esta realidade. “Em 2002, as estimativas do Ministério das Relações Exteriores já apontavam a existência de aproximadamente 2 milhões e meio de emigrantes brasileiros dado este que hoje, sempre como estimativa, supera os 3.000.000 de brasileiros emigrados”.¹⁰

O depoimento do missionário, Pe. Eduardo Alencar Lustosa¹¹, também nos mostra, com a clareza de quem conviveu, a realidade dessas pessoas:

Todos estão lá devido à questão econômica, uma minoria dos jovens foi estudar. Muitos perderam tudo, faliram. O processo de saída do Brasil até a entrada na América é uma verdadeira Via Sacra. Muitos tentam entrar pelo México, onde enfrentam prisões e têm que pagar muitos dólares para os atravessadores e a imigração. Chegando lá, iniciam uma outra Via Sacra, com relação à moradia, emprego, língua e a SAÚDE. Muitos deixam no Brasil a esposa ou o esposo, filhos e pais. Estive com um casal muito jovem, que havia chegado há 6 meses. Deixaram com os pais um bebê (...) e outro filho de 1 ano e meio ... Por isso se submetem a todo tipo de serviço: faxina, babá, construção civil, entrega de jornal e pizza, etc.

⁹ O Relatório do Desenvolvimento Humano 2004 apud MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. op.cit. p.3. 2005.

¹⁰ Parágrafo extraído do texto: Migrações Internacionais Contemporâneas. MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. op.cit. p.9. 2005.

¹¹ LUSTOSA, Pe. Eduardo Alencar. Sacerdote enviado pelo Bispo D. Heriberto Hermes, O. S. B., Bispo de Cristalândia – TO, para uma presença missionária, junto aos brasileiros e brasileiras residentes nas dioceses de Oakland e San Francisco, Califórnia – USA.

*de domingo a domingo, várias horas por dia, muitas vezes sem descanso semanal.*¹² (o grifo é nosso).

Com os atentados de 11 de setembro nos Estados Unidos da América, a situação da imigração foi agravada. No passado as migrações eram vistas como um potencial que traria novidades enriquecedoras, porém agora são tidas como uma fonte de terrorismo, de risco de desemprego para os trabalhadores autóctones, como risco à perda da identidade nacional e risco à segurança dos Estados (segurança nacional), devido ao clima de desconfiança e de suspeita que se alastrou, em relação a todos os estrangeiros.

Porém, os imigrantes não ocupam os cargos dos cidadãos americanos, na verdade, devido à elitização da mão-de-obra nos países do primeiro mundo, em especial nos Estados Unidos, onde a população rejeita os serviços vistos como secundários: pedreiros, faxineiros, garçons, *baby-sitters*, etc., é que essa força de trabalho clandestino aproveita as oportunidades para realizar suas expectativas no mundo do “Tio Sam”.

A maioria dos países industrializados conta com uma população que está envelhecendo e que tende a diminuir, ao contrário dos países em desenvolvimento que têm uma população jovem e que tende a crescer. O que vemos com tudo isso é um excedente de mão-de-obra ativa e baixa produtividade nos países em desenvolvimento, ao contrário dos países desenvolvidos e industrializados, em que há uma diminuição da população ativa devido ao envelhecimento da população, trazendo também dificuldades para financiar a seguridade social pelo crescimento dos níveis de dependência. Tudo isso poderia atenuar-se com a ajuda da migração, baseando-se no respeito dos direitos dos trabalhadores migrantes, aumentando, assim, a produtividade mundial de mão-de-obra e beneficiando não só aos próprios migrantes, como também a seus países de origem, graças ao envio de divisas, à transferência de qualificações e ao estímulo da atividade comercial, em resumo, esses movimentos migratórios de mão de obra podem resultar em benefícios mútuos para o Norte e o Sul.¹³

¹² ALÉM FRONTEIRAS. *Relatório da Missão de Pe. Eduardo Alencar Lustosa com os brasileiros e brasileiras imigrantes na Califórnia – USA*, Ano II, nº 6, p.5 – Abril/Junho – 2001. Publicação bimestral da Pastoral para os Brasileiros no Exterior.

¹³ Parágrafo extraído do texto: *Migrações Internacionais Contemporâneas*. op.cit. p.5. 2005.

Os imigrantes podem ser motores do crescimento econômico e agentes do dinamismo social. Todos os países têm o direito de aceitar ou não migrantes voluntários, mas não seria sensato da parte dos países ricos fechar-lhes as portas. Isso não só prejudicaria as suas perspectivas econômicas e sociais a longo prazo, como levaria cada vez mais pessoas a tentarem recorrer a estrangeiros para entrar nesses países[...].¹⁴ (o grifo é nosso).

Exemplos históricos nos mostram que a migração tem constituído um poderoso meio para o desenvolvimento cultural, social e econômico da humanidade. A minha pesquisa é baseada nos benefícios que elas trazem, olhando pela lente de que elas podem ser motores do crescimento econômico para os países em desenvolvimento e para os países desenvolvidos, pois são capazes de movimentar a economia de ambos os países e ainda são agentes do dinamismo social.

O primeiro capítulo deste trabalho se apresenta com o intuito de informar o fluxo de imigrantes brasileiros para os Estados Unidos falando das suas características, assim como as suas perspectivas. Informa também sobre as cidades que mais “exportam” mão-de-obra para os Estados Unidos da América.

No segundo capítulo, o enfoque é sobre as remessas enviadas por imigrantes brasileiros residentes nos Estados Unidos, para o Brasil. Esse movimento de capital é gerado pelo fluxo cada vez maior de imigrantes o que oferece vantagens econômicas e sociais para o Brasil e para os Estados Unidos.

Finalmente, o último capítulo deste trabalho trata-se da manutenção dessa situação irregular, enfocando as facilidades oferecidas pelos agenciadores de mão-de-obra, pela oferta cada vez maior de serviço pelos industriais americanos, pela rede social consolidada nos Estados Unidos que auxilia o imigrante em sua chegada, assim como os Consulados brasileiros nas cidades de destino e o apoio disforme do governo, através de propostas tímidas, sobre a permanência de alguns imigrantes que queiram permanecer temporariamente, de maneira legal, no país.

¹⁴ ANNAN, A Kofi. Secretário-Geral das Nações Unidas para o artigo: *Razões pelas quais o nosso mundo precisa gerir melhor as migrações*. Relatório. p.1. Disponível em: < http://www.un.org/spanish/Depts/dpi/portugues/mensagem_sg_migra.html > Acessado em 10 jan. 2006.

CAPÍTULO 1

Fluxo migratório Brasil X EUA

O Fluxo migratório de brasileiros para os Estados Unidos da América é quase assustador. Historicamente, o Brasil foi grande receptor de mão de obra dos países centrais da virada do século XIX até as primeiras décadas do século XX, uma nação de grande tradição no acolhimento de imigrantes e que recebeu, entre 1820 até 1980, cerca de 5.600.000 imigrantes¹⁵. Entretanto, em meados da década de 80, com o fracasso dos sucessivos planos de estabilização econômica, houve uma inversão interessante na história brasileira, que nos transformou em “exportador” de parte da nossa população para nações desenvolvidas, em especial, para os EUA, em busca de ascensão financeira e social, ou seja, de melhores oportunidades de trabalho e remuneração.

Esse fluxo começou a se intensificar a partir dessa data e, segundo a professora Teresa Sales,¹⁶ em entrevista ao jornal da Unicamp, continua intenso, sendo uma evidência disso as recentes apreensões e deportações de brasileiros flagrados ingressando ilegalmente naquele país e tornando-se o grupo que mais cresce em termos de apreensão por parte do setor de imigração norte-americano.¹⁷

De acordo com o senador Marcelo Crivella (PL-RJ), presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que apura emigração ilegal do Brasil, somente no ano passado, foram quatro vôos exclusivos de brasileiros deportados.¹⁸ Segundo o Globo Minas, Globo Online, “calcula-se que cerca de 25 mil brasileiros tenham sido presos neste ano, acusados de tentar entrar ilegalmente no país”, referindo-se a 2005.¹⁹

¹⁵ ZERO, Marcelo. *Globalização, Imigração e Estado*: 3 - A diáspora brasileira e o Estado. Elementos para Debate. Artigo. p.16. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/assessor/imi-gra.htm>> Acessado em 10 nov. 2005.

¹⁶ Teresa Sales é mestre em economia (com a tese “A Inserção de Imigrantes Brasileiros no Mercado de Trabalho dos EUA”, defendida em abril de 1999 no Instituto de Economia da Unicamp) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Economia Social e do Trabalho do Instituto de Economia da Unicamp. É também pesquisadora do Núcleo de Estudos de População (NEPO) da Unicamp.

¹⁷ FILHO, Manuel Alves. Apesar de ter firmado redes sociais, comunidade brasileira enfrenta muitas dificuldades nos EUA: *Os guetos da segunda geração*. p. 6. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2005/ju297pag09.html> Acessado em 08 nov. 2005.

¹⁸ VÔOS DE DEPORTADOS DEIXAM EUA NESTA TERÇA-FEIRA. *Gazeta Brazilian News*. Ano 11. Fort Lauderdale, FL - USA, 02 ago.2005. p.1. Disponível em: <http://www.gazetanews.com/imigracao_noticia.php?cd_noticia=1700> Acessado em 16/01/2006.

¹⁹ VÔOS COM 320 BRASILEIROS DEPORTADOS DOS EUA POUSAM EM BELO HORIZONTE. *Globo Online: Globo Mais*. Belo Horizonte, 03 ago. 2005. p.1. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/especiais/americ/169314762.asp>> Acessado em 12 dez. 2005.

Como dissemos anteriormente, as facilidades relacionadas aos meios de transporte e comunicação cresceram bastante. Essas facilidades associadas à grande recessão que o Brasil vivia na época, de certa forma, impeliram através de uma força expulsora, um grande número de brasileiros a uma mobilidade cada vez maior em busca de melhores condições de vida e trabalho no exterior.

“De acordo com dados do Ministério das Relações Exteriores, cerca de 2 milhões de brasileiros – algo como 1% da população – vive hoje no exterior”²⁰ e conforme o Itamaraty, 40% desses brasileiros residem nos Estados Unidos, o que, segundo a socióloga Teresa Sales, esses dados são, possivelmente, defasados.²¹

Os Estados Unidos “sempre foram um grande pólo de atração de imigrantes latino-americanos. De acordo com os dados fornecidos pelos consulados brasileiros, tal corrente representou 43,8% do total, somando, em números absolutos, 580.193 indivíduos”.²²

Cerca de 52% dos imigrantes estimados pelos consulados estão em situação regular no exterior e somente 48% em situação irregular. Porém, deve-se destacar que essas estimativas dos consulados brasileiros são realizadas sem um plano metodológico definido, ou seja, não é um dado 100% real, levando em consideração que os imigrantes em situação irregular, relutam em se registrar nos consulados e embaixadas com medo de terem que voltar para o seu país de origem e, provavelmente, as estimativas arroladas subestimaram o número de imigrantes ilegais, devido à dificuldade de saber, com precisão, quantos são de fato os brasileiros ilegais lá fora.

Não há contabilidade precisa dos que tentam nem dos que conseguem entrar, pela razão óbvia de se tratar de uma atividade ilegal. Mas o governo americano reconhece que a quantidade dos que se arriscam é proporcional à dos que são pegos, e especialistas apostam numa relação de três casos bem sucedidos para cada tentativa frustrada pelas autoridades dos EUA. ²³ (grifo é nosso)

²⁰ FILHO, op.cit., p.7.

²¹ Idem.

²² ZERO, op.cit., p.17.

²³ CARIELLO, Rafael. Brasileiros ilegais nos Estados Unidos batem recorde. *Folha de S.Paulo*, Nova York, 04 jul. 2004, p.1. Disponível em:

<http://www.guiadoimigrante.com/service/default.asp?not_id=1640&language=P>Acessado em 10 dez.2005.

De acordo com o Departamento de Estado Americano, com bases no Serviço de Imigração e Naturalização (INS), pesquisas realizadas anualmente pelo Census Bureau revelaram que em 2004 existiam 946.142 imigrantes em condições legais naquele país, com garantia de status como Residentes Permanente (Green Card) ou Naturalização (Citizenship). Dentre este número de imigrantes, pesquisas do Census também constataram que 60,177 pertenciam a América do Sul e apenas 10,504 eram brasileiros. Reconhecendo o fato de que o número e as características de diversas populações são cruciais para se identificar o impacto dos imigrantes no país, o INS também declara que não possui informações concisas com relação ao número de imigrantes ilegais, haja visto que o Census apura imigrantes como um todo, incluindo estudantes, vistos especiais, bem como residentes legais e ilegais. Com a descontinuação da Lei que obrigava todos os residentes legais e aliados a se apresentarem anualmente para declararem o status preciso de cada caso, desde 1981 o INS vem se baseando somente em estimativas para tal.²⁴

1.1 - Características e perspectivas dos imigrantes.

Desde a segunda metade da década de 80, quando surgiram as primeiras migrações internacionais, as características dos imigrantes são as mesmas.

A primeira geração de brasileiros que chegou aos Estados Unidos era extremamente desorganizada, formada por pessoas que pertenciam às classes média e média baixa e sem nenhum domínio do idioma inglês. Abandonaram o estatuto de patrões no Brasil para se tornarem empregados domésticos nos Estados Unidos, a fim de auferir ganhos que lhes permitissem custear a estada no país e ainda ajudar os familiares que ficaram no Brasil, também em busca de ascensão financeira e social, sujeitando-se aos rigores próprios do trabalho informal e submetendo-se a jornadas exaustivas de trabalho. “[...] a maioria manifestava, inicialmente, o desejo de permanecer no exterior apenas pelo tempo necessário para fazer o “pé-de-meia”. Passados 20 anos, muitas dessas pessoas já revelavam a intenção de estender indefinidamente a sua estada na América”.²⁵ Conviviam

²⁴ Estatística de Residentes de 2004. Disponível em: <<http://uscis.gov/graphics/shared/statistics/index.htm>> Acessado em 05 mar. 2006.

²⁵ FILHO, op cit., p.6.

sempre com brasileiros, como se fossem “guetos” devido à não aceitação do povo americano.

De acordo com Manuel Alves Filho,²⁶ a segunda geração, compõe-se de pessoas com quase todas as características da primeira, exceto que, ao ser constituída, basicamente pelos filhos desses pioneiros, levam a vantagem de dominar o idioma inglês, de freqüentar as escolas norte-americanas e de contar com uma rede social consolidada com “[...] entidades que defendem a comunidade em várias áreas, como a trabalhista e a social”.²⁷

Estas facilidades, adquiridas pelos filhos destes pioneiros, contribuem e amenizam o processo da migração e criam condições para a mobilidade do trabalho, incentivando um fluxo cada vez maior de “novos” imigrantes brasileiros para a América, com a certeza de que encontrarão apoio naquele país.

Esse “novo” fluxo migratório compõe-se de trabalhadores jovens, na faixa de 20-34 anos, predominantemente do sexo masculino, havendo uma grande participação de mulheres já na década de 90. Mas vê-se também um número razoável de imigrantes profissionais com níveis acadêmicos elevados.

Tais jovens também deixam seus familiares, seu país, seu clima para dirigirem-se àquele país, submetendo-se a trabalhar em ocupações que dificilmente aceitariam no Brasil, devido o seu baixo prestígio social, são elas: serviço doméstico, construção civil, restaurante, entre outros. Acabam se submetendo a condições precárias de habitação e têm pouquíssimas oportunidades de lazer. Essa vivência é sempre entre brasileiros, e junto a estes continuam formando “guetos”.

Uma outra faixa etária da segunda geração é a de 14 – 18 anos, da qual destacamos alguns pontos de vista: Descronologização da vida:

As gerações têm sido abordadas dentro da ótica da pós-modernidade com algumas especificidades que as distinguem de períodos anteriores. Assim, Moody [1993], por exemplo, afirma que o chamado 'curso da

²⁶ Ibid., p.6.

²⁷ SALES, Teresa. Para os jovens, dinheiro é importante. In: FILHO, M.A. *Os guetos da segunda geração*. p.6.

*vida pós-moderno' teria apagado os comportamentos tradicionalmente tidos como os mais apropriados às diversas idades, tais como aqueles que caracterizavam o curso da vida moderna: a juventude relacionada ao estudo; a maturidade ao trabalho; e a velhice à aposentadoria. Num outro contexto, Boutinet [1995] diz que, quando está em jogo o estudo das gerações no contexto pós-moderno, perde sentido a idéia de **generation gap**, passando a fazer mais sentido a visualização de um certo embaçamento das categorias de idade. As abordagens mais radicais a esse respeito são as pioneiras de Meyrowitz [1985], quando ele se refere à criação de uma sociedade unietária, e de Held [1986], ao se referir à descronologização da vida.*²⁸ (o grifo é nosso).

Estilo de vida – Adulto:

O que significa o trabalho na vida desses adolescentes e jovens? Antes de tudo, o trabalho é um marco de diferença entre a vida no Brasil e a vida nos Estados Unidos. [...] O Brasil é o mundo da família grande de avós, tios e primos que ficou para trás, o mundo onde eles eram crianças, brincavam ou só estudavam, sem precisar trabalhar, a vida estava assegurada pelos adultos.[...].²⁹ (o grifo é nosso).

A busca pelo poder aquisitivo, de consumo, “[...] um dinheirinho e poder comprar suas próprias coisas sem precisar pedir aos pais”.³⁰, levam adolescentes e jovens brasileiros, residentes no Estados Unidos, a entrarem numa “máquina do tempo”, abandonarem seu “brinquedinhos”, deixando para trás, em terras “brasis”, a cultura paternalista para apreenderem a trabalhar como “gente grande”, até mesmo em detrimento aos seus estudos, abriam a porta desta “maquina do tempo” para o consumo e, num estilo de vida adulta, ajudar no sustento familiar.

Os adolescentes e jovens brasileiros citados nesta projeção, além de prejudicarem seus estudos, conforme exposição de Teresa Sales, em sua pesquisa, citada na obra em referência, a clandestinidade destes os levam a viver burlando as Leis Americanas em prol daqueles empregadores.

Nos Estados Unidos o trabalho do menor é regulamentado: entre 14 e 16 anos só pode trabalhar aos sábados e domingos; entre 16 e 18 anos nos dias da semana, porém somente até às 22 horas. Mas nem sempre as

²⁸ SALES, Teresa. Segunda Geração de emigrantes brasileiros nos EUA apud *Migrações Internacionais: Contribuições para políticas*. CASTRO, Mary Garcia. Brasília: CNPD, p.361. 2001.

²⁹ SALES, T. Segunda Geração de emigrantes brasileiros nos EUA. CASTRO, Mary Garcia.op.cit. p.363. 2001.

³⁰ SALES, T. Segunda Geração de emigrantes brasileiros nos EUA. CASTRO, Mary Garcia.et.al. 2001.

regras são cumpridas pelas empresas que contratam trabalhadores imigrantes, sobretudo os imigrantes não documentados. Muitos desses menores, mesmo antes dos 16 anos, trabalham muito, de seis a oito horas por dia, após a escola, o que evidentemente prejudica o rendimento escolar. Tive muitos depoimentos de professores e orientadores sobre o constante problema de alunos brasileiros que dormem durante as aulas.³¹ (o grifo é nosso).

Com o tempo escasso, estes adolescentes e jovens tentam se apegar a uma ponta do “iceberg do lazer”, mas o que sobra mesmo são os esportes praticado nos colégios (futebol e natação), os grupos jovens de algumas igrejas, neste caso mais pela obrigação religioso, televisão que para alguns brasileirinhos natos somente a “globo”, internet e jogos de computador. Predominam o esporte e em especial a televisão.

A convivência desta segunda geração de emigrantes brasileiros nos Estados Unidos, geralmente são com os seus compatriotas e hispânicos, independente de algumas práticas como o esporte que cria uma integração com os adolescentes e jovens daquela nação americana.

O sonho destes cidadãos brasileiros passa pela facilidade do ganho do “pão nosso de cada dia”, do ingresso em colégios bons e por fim numa faculdade. Esses sonhos são tão fortes que tem cegado a alguns, impedindo estes de perceberem que sua condição ilegal naquela nação, enquanto clandestinidade, impedirá a realização destes que continuarão sendo apenas um sonho:

*O que esses jovens adolescentes não sabem é que para a maior parte deles, que não têm uma documentação legal que possibilite a residência nos Estados Unidos, a entrada no **College** está vetada, pois para isso é exigido o **greencard** ou a cidadania. Esse assunto tem estado em pauta nas discussões da comunidade brasileira, tendo sido discutido na reunião de novembro de 2000 do Conselho de Cidadãos promovida pelo Consulado Brasileiro. Dois membros desse Conselho tinham ficado encarregados de pesquisar melhor o assunto e chegaram à evidência de que a única brecha para o estudante indocumentado freqüentar a universidade é se for em algum **Community College** que não exija o I 20 (visto de estudante). Aí ele conseguirá obter um diploma que não é equivalente ao de um **College** normal e mesmo assim pagando taxas mais elevadas, equivalentes às de um estudante não residente. Caso ele se forme em um **Community College** e consiga depois a sua*

³¹ SALES, T. Segunda Geração de emigrantes brasileiros nos EUA. CASTRO, Mary Garcia.op.cit.p.364. 2001.

*documentação legal, terá a possibilidade de reconhecer os créditos ao frequentar um **College** normal.*³² (o grifo é nosso).

1.2 – Cidades brasileiras que mais “exportam” mão-de-obra.

Segundo a pesquisa de campo de Gustavo Lins Ribeiro,³³ Pesquisador do Centro de Estudos sobre Migração, São Francisco - Califórnia é uma das cidades que mais recebem imigrantes, inclusive é responsável pela grande presença de goianos, devido à ampliação do segmento étnico no local, por meio do segmento ilegal interno ao grupo, ou seja, por meio de trabalhos onde os contratantes são do mesmo país de origem e até, da mesma cidade. A grande concentração de brasileiros, goianos, na cidade de San Francisco, é marcada pelos que trabalham em pizzarias, o que acaba atraindo cada vez mais goianos que se tornam “pizzaiolos” naquela cidade do “Tio Sam”. “Os goianos são os mais visíveis dos 15.000 imigrantes brasileiros que se calcula vivam na *Bay Área*.”³⁴ Em uma amostra de 689 residentes na *Bay Área*, haviam 122 goianos [...]”³⁵

Muitos são os grupos de agenciadores ou quadrilhas contratadas para fazer essa travessia de brasileiros para os Estados Unidos, que pode custar, segundo Cariello, até US\$ 10 mil. Eles são conhecidos como “Coiotes” e têm ramificações no Brasil e no México. “Um ‘Coiote’ brasileiro contatado pela Folha em Governador Valadares (MG), que concordou em falar sob a condição de não ter seu nome revelado, bota a culpa nos Estados Unidos: **‘Se o governo americano fosse mais flexível, não teria esse fluxo de gente entrando pelo México’**”³⁶ (o grifo é nosso).

Marcio Ferreira, proprietário de uma empresa de recursos Humanos Internacionais, a Workusa afirma que:

[...] todos os dias em média, 800 pessoas contratam este serviço. Somente os goianos, nos últimos 3 anos, foram 250 mil para a América e a maioria desses atravessando a

³² SALES, T. Segunda Geração de emigrantes brasileiros nos EUA . CASTRO, Mary Garcia.op.cit.p.374. 2001.

³³ RIBEIRO, Gustavo Lins. *Goiânia.Califórnia. Vulnerabilidade, Ambigüidade e Cidadania Transnacional*: Em São Francisco, tudo começa em Pizza. Pesquisa de campo realizada em São Francisco, Califórnia, nos meses de janeiro e fevereiro de 1996. Trabalho originalmente apresentado no I Simpósio Internacional sobre a Emigração Brasileira, organizado em Lisboa de 22 a 34 de outubro de 1997. p. 10 e 11

³⁴ A San Francisco Bay Área ou área da baía é formada por dez condados: San Francisco, San Mateo, Santa Cruz, Santa Clara, Alameda, Contra Costa, Solano, Napa, Sonoma e Marin.

³⁵ RIBEIRO, op.cit., p.11.

³⁶ CARIELLO, op.cit., p. 2.

*fronteira. Anápolis e Governador Valadares já tornaram-se outras dessas cidades que mais 'exportam' esses brasileiros de forma ilegal. Ninguém faz nada a respeito.*³⁷ (o grifo é nosso).

De acordo com Adriana Chaves,³⁸ “casos de deportações em massa e prisões e morte de brasileiros na fronteira do México com os Estados Unidos não inibiram a ação de agenciadores em Goiás, Estado com um dos maiores contingentes de brasileiros deportados pelos americanos nos últimos anos”.

Um dos maiores “exportadores” de mão-de-obra brasileira para o país do “Tio Sam”, é Criciúma, cidade de porte médio, localizada no extremo sul catarinense, “colonizada em 1870 por imigrantes italianos, que se dedicavam à atividade agrícola de subsistência e também mercantil. A partir de 1918 ocorre, em Criciúma, a extração das primeiras minas de carvão”,³⁹ porém, “no início de 1990, a atividade carbonífera entra em crise. Dos 10.898 empregos diretos gerados pela indústria carbonífera em 1984, somente 3.275 permaneceram em 1994”.⁴⁰ Segundo Gislene,⁴¹ a indústria de revestimento do município de Criciúma é, entre as atividades econômicas, a que tem tido um maior crescimento e destaque no contexto nacional. Apesar de ter uma alta produtividade de revestimento cerâmico⁴², com as inovações técnicas na indústria ceramista ocorreram diversas reduções das fases da produção, levando muitos ao desemprego e impulsionando uma significativa parcela da população a uma mobilização não só para municípios limítrofes, mas também com destino aos Estados Unidos em busca de trabalho e os que já trabalhavam, em busca de melhores salários e ascensão econômica.

“O início dessa migração remonta ao final da década de 60, quando um empresário de Criciúma migra para Boston”.⁴³ Porém, somente entre as décadas de 80 a 90 esse tipo

³⁷ RODRIGUES, Márcia. *Brasileiros imigram na busca de emprego*. 11 nov. 2004. p.1. Disponível em: <<http://brazil-brasil.com>> Acessado em 12 nov.2005.

³⁸ CHAVES, Adriana. “Entrada” nos Estados Unidos custa US\$ 8.500 em Goiás. *Agência Folha*, Goiânia, 04 jul. 2004. p.1. Disponível em: < <http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=135006> > Acessado em 10 jan. 2006.

³⁹ FILHO, Alcides G.; NETO, Roseli J. A Indústria do Vestuário: economia, estética e tecnologia. In: SANTOS, Gislene A dos. *O caso dos imigrantes da cidade*. Universidade do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão, p.5. 1999.

⁴⁰ Associação dos Municípios da Região Carbonífera. AMREC, Criciúma apud SANTOS, G.A. p.5. 1999.

⁴¹ SANTOS, Gislene Aparecida dos. op.cit., p.5. 1999.

⁴² AMREC, 1999.

⁴³ Cf. *Jornal da Manhã*, 04/2000 apud SANTOS, G.A. p.7. 2001.

de migração tornou-se quase que corriqueiro entre a população criciúmena, sem importarem-se com as 8 mil milhas que os separam.

Para o seu trabalho de pesquisa, Gislene Aparecida, entrevistou em “[...] Criciúma a 25 migrantes que retornaram dos EUA e mais 5 pessoas que têm parentes (marido, irmão, filhos, mãe) que lá residem. Foi constatado que, dos 30 entrevistados, 5 estavam desempregados quando saíram de Criciúma, 1 já era aposentado e os demais deixaram seus empregos por estarem ganhando pouco [...]”,⁴⁴ ou seja, a maioria dos imigrantes que saíram, foram tentar melhores condições de vida, eram trabalhadores que precisavam auferir maiores rendimentos.

Contudo, a primeira cidade a exportar brasileiro foi à cidade do interior de Minas Gerais, Governador Valadares, de porte médio, com uma parcela de valadarenses que imigraram para os Estados Unidos da ordem de 7% da população⁴⁵. A preocupação com esse padrão migratório, em especial, levou à criação de um projeto de pesquisa de campo ou survey, realizado em Governador Valadares, em julho/agosto de 1997, para a execução da parte empírica, sobre o fluxo emigratório valadarense de onde se originou a emigração brasileira o que nós vamos, resumidamente, detalhar,⁴⁶ baseando-nos no artigo: Imigrantes Valadarenses nos Estados Unidos.⁴⁷

Segundo Valéria Cristina Scudeler, após estudos, constatou-se que o ideal de “fazer a América” nasceu nos anos 40, em meio à Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil recebeu empresas e cidadãos americanos na região do Vale do Rio Doce a fim de explorar a mica (mineral utilizado na construção de rádios) e ainda para trabalhar na reforma da estrada de ferro Vitória-Minas.

⁴⁴ Entrevista feita por Gislene Aparecida dos Santos entre os meses de março a maio do ano de 2000 para a Monografia: *O caso dos migrantes da cidade de criciúma Brasil / para os Estados Unidos*. Brasil: Migração Internacional e Identidade. Universidade do oeste do Paraná, Brasil. Campos Francisco Beltrão. p.7. 2001.

⁴⁵ SCUDELER, Valéria Cristina. *Imigrantes Valadarenses nos Estados Unidos*. Unicamp. Pesquisa de Campo. Governador Valadares, p.1. 1997.

⁴⁶ Pesquisa de campo realizada no período de 10 a 31 jul. 1997 em Governador Valadares – MG. O projeto que viabilizou sua implementação, aprovado pelo CNPQ (MCT/FINEP/PROMEX) em fevereiro de 1997 e desenvolvido no NEPO – UNICAMP, intitula-se: IMIGRANTES BRASILEIROS NOS EUA – CIDADANIA E IDENTIDADE, e teve a coordenação da Professora Teresa Sales.

⁴⁷ SCUDELER, V.C., op.cit., p.2. 1997.

Os nativos da região ao receberem tais estrangeiros, formaram um imaginário coletivo sobre como deveria ser a “América” e sobre como seria aquela terra, um lugar de oportunidade e sucesso econômico. Com o fim do ciclo da mica e de outras atividades extrativas, os estrangeiros se foram, Valadares nos anos 60 entrou numa estagnação econômica e a busca por mão-de-obra ficou cada vez mais escassa.

Porém, essa não foi a única explicação encontrada, Governador Valadares tem amplos padrões de migração internacional estabelecidos por longo tempo. Os descendentes de migrantes incorporam a possibilidade de também migrar em suas perspectivas de vida, mas para que essa perspectiva venha a se concretizar depende dos contatos e dos conhecimentos prévios dessas oportunidades no país para o qual pretendem se dirigir. Essa “cultura migratória”,⁴⁸ criada no desenvolvimento histórico do município, impulsionou as primeiras emigrações com destino aos Estados Unidos.

Ainda conforme projeção de Scudeler:⁴⁹

Estas eram, inicialmente, encaradas por seus agentes como uma ‘aventura’ e não como uma opção de vida e trabalho. No entanto, alguns valadarenses acabaram permanecendo mais tempo no exterior e, quando retornaram à cidade, com dólares no bolso, ‘contando vantagens’, estimularam novas iniciativas nessas empreitadas. (o grifo é nosso).

As saídas se intensificaram e a migração começou a tornar-se menos uma aventura e mais uma opção de trabalho e de acúmulo de capital que seriam aplicados em Valadares. Deste modo, as migrações se intensificaram nos anos 80 e como consequência, também o volume de remessas em dólares, responsável pelo excepcional dinamismo do setor imobiliário valadarense *vis-à-vis* o contexto de crise econômica nacional daquela década, visto que, todo cidadão queria investir não só em seu sustento envidando esforços a fim de adquirir padrão de vida mais favorável, como também aumentando seu patrimônio e adquirindo bens imóveis em Governador Valadares.

⁴⁸ MAXINE, Margolis, Little Brazil: Imigrantes Brasileiros em Nova York. Campinas: Papirus, 1994, p. 93-94. Neste artigo, define-se “cultura migratória” como uma predisposição, motivada por fatores de ordem histórica, cultural e socio-econômica, a deslocamentos geográficos, tanto internos como externos a um território nacional.

⁴⁹ SCUDELER, V.C., op.cit., p. 2-3. 1997.

Também “Poços de Caldas entrou para a rota clandestina (porém) como o segundo município mineiro que mais envia brasileiros para os Estados Unidos”.⁵⁰ Segundo a Polícia Federal de Belo Horizonte que investigava uma nova rota de imigrantes ilegais para os Estados Unidos no sul de Minas Gerais, foi constatado que os agenciadores agora também estão agindo e, bastante, na cidade turística de Poços de Caldas, inclusive a Polícia Federal investiga vários casos envolvendo agenciadores na cidade.

*- Todo mundo quer trabalhar com isso. Hoje em dia aqui, em Poços de Caldas, tem em média uns 20 agenciadores - disse um agenciador, que pede anonimato.*⁵¹ (o grifo é nosso)

Grande parte dos imigrantes, como os goianos, mineiros, catarinenses e outros imigrantes das demais cidades brasileiras, acredita que seu trabalho é valorizado nos Estados Unidos, que são respeitados pelo que fazem por isso estão sempre justificando os trabalhos precários que desempenham, pela possibilidade de ganhar muito mais do que poderiam ganhar se estivessem trabalhando no Brasil devido aos salários serem maiores que os do Brasil. Eles podem ganhar de 1,5 a 3,5 mil dólares por mês nos Estados Unidos e podem dessa forma retornar ao seu país ostentando um certo padrão de consumo que dificilmente atingiriam no Brasil.

Para eles o que era um “sonho americano” agora é um sacrifício válido e um esforço necessário, levando-os a se submeterem até mesmo a humilhações a fim de ter uma perspectiva melhor de vida e a fim de dar um certo conforto material a seus familiares.

O sucesso desses imigrantes trouxe a todo o resto do Brasil, um ânimo novo, pois finalmente os demais brasileiros vislumbraram uma esperança, uma saída para o sustento e para o conforto de suas famílias, ocasionando grande mobilidade em outras cidades no Brasil, de pessoas com o intuito de viver o “sonho americano” e aumentar cada vez mais,

⁵⁰ Depoimento do Jornalista Walter Alvarenga. Programa “Nova York, sonho de um brasileiro”. Exibido pela TV Poços, Rede Minas. *Comissão dos Direitos Humanos denuncia a “travessia mortal de brasileiros”*. Release da Câmara dos Deputados. À cargo, Janete Lemos, 30 mar. 2005. p.1. Disponível em: http://www.camara.gov.br/cdh/ultimos_informes/30032005%20-%20Release%20-%20Brasileiros...> Acessado em 19 jan. 2006.

⁵¹ POÇOS DE CALDAS É NOVA PORTA DE SAÍDA DE BRASILEIROS PARA OS EUA. *Globo On Line*. 17 mar. 2005. p.1. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/especiais/america/167317033.asp>> Acessado em 26 dez. 2005.

devido ao padrão de consumo conquistado, o fluxo imigratório do Brasil para os Estados Unidos.

CAPÍTULO 2

Movimento de capital gerado pelo fluxo migratório

O “sonho americano” torna-se realidade, uma realidade difícil, porém recompensadora para tais sonhadores. Essas pessoas optam pela imigração para vender sua força de trabalho e, não raro, trabalham nos chamados sub-empregos. O salário real de um motorista de ônibus no Brasil, por exemplo, pode ser mais de 15 vezes maior num país desenvolvido, dessa forma, conseguem receber mais, o suficiente para se sustentar e ainda fazer remessas de dinheiro para o Brasil, colaboração essa que é comemorada pelo governo.

De acordo com José Alberto Gonçalves, “Os movimentos migratórios são fundamentais para a expansão da economia mundial [...]”.⁵² Ou seja, os imigrantes contribuem não só enriquecendo as comunidades americanas, trazendo aspectos das suas culturas nativas consigo, mas também, ativamente, para o bom desempenho da economia global.

Segundo Chico Otávio em matéria veiculada através do Clipping do Ministério do Planejamento:

*A maior parte dos brasileiros que trabalham no exterior, muitos em situação ilegal, são considerados **imigrantes econômicos** por especialistas porque o seu objetivo é economizar o máximo possível para melhorar seu padrão de vida no Brasil. Esse perfil faz com que o imigrante brasileiro procure as formas mais baratas de enviar suas economias para casa. (o grifo é nosso).⁵³*

⁵² GONÇALVES, José Alberto. *Crescimento mundial depende de migração, diz ONU*. BBC Brasil. Folha OnLine, 05 out. 2005. p.1. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u46948.shtml>> Acessado em 02 jan. 2006.

⁵³ OTÁVIO, Chico. Clipping do Ministério do Planejamento: Polícia Federal no rastro do dinheiro que chega dos EUA. *O Globo*. 02 nov. 2005. p.1. Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/NoticiasImpressao.asp?NOTCod=191527>> Acessado em 19 jan. 2006.

O diretor da Organização Internacional de Migrações (OIM), Brunson Mckinkey, afirmou em entrevista à Cadena Ibero-Americana de Notícias CIN: “- Adequadamente gerida, a migração pode trazer importantes benefícios em termos de desenvolvimento”.⁵⁴

*Segundo o documento, entregue ao secretário-geral da ONU, Kofi Annan, as migrações geram uma **grande e desconhecida** contribuição à economia global. Nos países em desenvolvimento, as remessas feitas por imigrantes vivendo no exterior somam **perto de US\$ 150 bilhões ao ano**, o triplo dos recursos enviados pelas nações desenvolvidas a título de ajuda aos países pobres. [...] Para a Comissão da ONU, as migrações deveriam se tornar parte das estratégias globais, regionais e nacionais para o crescimento econômico, tanto no mundo desenvolvido como nos países em desenvolvimento. (o grifo é nosso)*⁵⁵

De acordo com a Pesquisa Mundial Econômica e Social feita pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil está em oitavo lugar entre os países em desenvolvimento que mais recebem remessas de imigrantes no mundo; mais de **US\$ 2 bilhões em 2002**.⁵⁶

De acordo com o Ministro Jacques Wagner,⁵⁷ o Governo Lula têm implementado algumas ações importantes com o programa da Caixa Econômica Federal de remessas do exterior para o Brasil. Conforme suas palavras:

*[...] O presidente pediu que fossem desenvolvidos sistemas capazes de reduzir os custos das remessas dos nossos emigrantes para o Brasil. Com isso, seria possível, além de beneficiar os diretamente interessados, atingir outro objetivo importante que é o de aumentar a parcela das remessas que entram no país de forma legal e devidamente contabilizada no balanço de pagamentos. Apesar de não existirem dados precisos quanto ao percentual das remessas enviadas por canais informais, estima-se que mais de 50% dos recursos que ingressam no Brasil não passam pelos registros oficiais. Oficialmente o **Banco Central** contabilizou a entrada de **US\$ 2,5 bilhões em 2004**. Entretanto, cálculos do **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)** apontam como sendo de **US\$ 5,8 bilhões** o valor total das remessas de emigrantes brasileiros para o país. Uma das razões para esta “informalidade” é a*

⁵⁴ Organização Internacional de Migrações - OIM: REMESSAS DE EMIGRANTES AJUDAM A COMBATER A POBREZA. Cadena Ibero-Americana de Notícias CIN. p.1. Disponível em: <http://www.cadenacin.net/portugues/NotaCompleta.asp?CodN=7143&CI=8> Acesso em 10 jan. 2006.

⁵⁵ GONÇALVES, op.cit., p.1

⁵⁶ GONÇALVES, José Alberto. *Crescimento mundial depende de migração, diz ONU*. Relatório divulgado pela Comissão Global da ONU sobre migrações. BBC Brasil. Folha OnLine, 05 out. 2005. p.1. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u46948.shtml> Acesso em 02 jan. 2006.

⁵⁷ Secretário Especial do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social em apresentação durante a Festa de Confraternização de 10º Aniversário do Centro do Imigrante Brasileiro, Boston-EUA. Artigo do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. p.1. Disponível em: http://www.pt.org.br/site/secretarias_def/secretarias_int.asp?cod=3564&cod_sis=9&cat=7 Acesso em 19 jan. 2006.

difficuldade que o emigrante brasileiro tem para acessar o sistema bancário do país em que está residindo, motivado principalmente pela sua condição de não documentado. (o grifo é nosso)

Embora realmente seja importante o ingresso crescente de divisas no Brasil, os imigrantes brasileiros reclamam da alta taxa paga para remessa de dinheiro ao seu país de origem. Por isso, como já dissemos, muitos recorrem a mecanismos informais de remessas a fim de fugirem dessas altas taxas cobradas pelo sistema oficial de transferência internacional de recursos, recorrendo a empresas que remetem ilegalmente para o Brasil, volumes altos de dinheiro desses imigrantes, entre elas, segundo o delegado Carlos Henrique Oliveira de Sousa, da Polícia Federal, fazem parte da suposta rede de remessa ilegal as empresas Brooklyn Investimentos, Participações e Negócios Ltda., Futuro Factoring e Currency Exchange Câmbio, EUA Business Financial, entre outras.⁵⁸

Ainda segundo o delegado da Polícia Federal, as transações financeiras de remessas ilegais podem ser feitas por operações a cabo, para fugir do controle oficial. Carlos Henrique declarou:

As transferências a cabo feitas por doleiros não envolvem a rede bancária oficial. Elas obedecem um sistema paralelo, no qual quantidades de dinheiro são trocadas pelas casas de câmbio em negociações telefônicas ou eletrônicas. Muitas vezes, não há transferência física dos valores. Os doleiros trabalham com cheques ao portador e os recebem de um cliente e repassam para outro, dependendo do negócio acertado com a casa de câmbio na outra ponta do sistema. (o grifo é nosso).

Uma das facilidades dessas firmas ou empresas, segundo foi tratado em Seminário realizado em Lima, Peru, é que:⁵⁹

[...] tendem a possuir as redes mais amplas de serviços e são capazes de entregar o dinheiro em localidades distantes. As pessoas (envolvidas por essas facilidades), que usam esses serviços muitas vezes não sabem quanto do dinheiro realmente chega até seus parentes, porque, além das taxas fixas, as firmas de transferência normalmente aplicam uma taxa de câmbio desfavorável quando o dinheiro é convertido de dólares ou euros para a moeda local[...]. (o grifo é nosso)

⁵⁸ OTÁVIO, op.cit., p.1. 2005.

⁵⁹ CHESADA. Charo. Comunicado de imprensa: Liberando o potencial oculto das remessas. *Banco Interamericano de Desenvolvimento BID América*. Publicado na Web em março 2004. p.1. Disponível em: <<http://www.iadb.org/idbamerica/index.cfm?thisid=2691>> Acessado em 20 set. 2005.

Mas além do imigrante, quais os benefícios para os países em desenvolvimento? De acordo com o estudo baseado em um levantamento do *Fundo Monetário Internacional (FMI)*, os países em desenvolvimento recebem cerca de **60% dos US\$ 131 bilhões por ano** enviados por imigrantes aos seus países.⁶⁰

De acordo com o Clipping do Ministério do Planejamento, o “Relatório produzido pelo Global Development Finance, do Banco Mundial (BIRD), em 2002, revelou que as remessas dos imigrantes, que enviam parte de seus salários para seus países de origem, já são a segunda maior fonte de financiamento das contas externas dos países em desenvolvimento”.⁶¹ “As remessas agora superam o valor combinado de investimento direto estrangeiro, ajuda multilateral e pagamentos de juros sobre a dívida externa”.⁶² Além disso, as remessas não oficiais a muitos países podem ser grandes, às vezes muito maiores que os fluxos registrados. Nesses casos, as remessas são ainda mais importantes do que sugerem os números oficiais.

Os brasileiros vivendo no exterior são responsáveis pela injeção de cerca de **R\$ 5,8 bilhões** na economia brasileira por ano, segundo Manoel Gomes Pereira, Diretor das Comunidades Brasileiras no Exterior do Itamaraty. Conforme as próprias palavras do diplomata: “**São compatriotas que deveriam ser recebidos com tapete vermelho, champanhe e caviar**”.⁶³ (o grifo é nosso).

Os valores, acima mencionados, divergem tendo em vista estatísticas oriundas de diversas fontes, tais como: Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Central, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Fundo Monetário Internacional (FMI) e da Direção das Comunidades Brasileiras no Exterior do Itamaraty; e à dificuldade de se contabilizar as remessas de divisas para o Brasil, uma vez que, na origem, são realizadas clandestinamente e conseqüentemente, não são informadas/registradas no Sistema Financeiro deste país.

⁶⁰ CAMARA, op.cit., p.1

⁶¹ OTÁVIO, op.cit., p.1. 2005

⁶² CHESADA, op.cit., p.1. 2004

⁶³ FLOR, Ana. 2,5 milhões de brasileiros vivem fora do país. *Folha de S.Paulo*, Caderno Mundo. Brasília, 04 jul. 2004. p.1. Disponível em: <<http://www.migracoes.com.br/noticias.html>> Acessado em 12 dez. 2005.

Essas remessas contribuem significativamente para diminuir o desequilíbrio da balança de pagamentos, e, do ponto de vista social, para inclusão no mercado consumidor das famílias beneficiadas por estas remessas, visto que elas investem em imóveis e em seu próprio sustento, gerando receita para seu próprio país. “Não é de se admirar que os governos, bancos privados e organizações da sociedade civil estejam cada vez mais ansiosos para encontrar maneiras de apoiar os imigrantes e oferecer-lhes melhores serviços financeiros”.⁶⁴

Mas, e os países desenvolvidos, o que podem lucrar com isso? É um mito, e o número um, o de que a imigração prejudica a economia. Segundo a Gazeta Brazilian News:

*[...] estimativas conservadoras apontam para uma entrada líquida de capitais nos Estados Unidos da América de aproximadamente \$ 20 bilhões, originadas pela imigração. Ao invés de reconhecer tal vantagem, críticos da imigração, tipicamente, alegam que os imigrantes ‘roubam’ empregos dos americanos, depreciam os salários e drenam a arrecadação de impostos utilizando os serviços sociais por ela mantidos. [...] Em oposição, defensores da presença imigrante no país, acreditam que em uma economia de consumo como a norte-americana, onde mais e mais produtos e serviços são consumidos diariamente, o número de trabalhos disponíveis é praticamente ilimitado. Nesta ótica, quando há mais trabalhadores, mais postos de trabalho são criados. [...] as vagas de trabalho ocupadas por imigrantes são aquelas que não interessam aos trabalhadores americanos. Assim sendo, impedir que imigrantes ocupem tais vagas resultaria em conseqüências negativas para produtores e consumidores americanos.*⁶⁵ (o grifo é nosso).

Segundo a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE)⁶⁶, não há correlação entre imigração e desemprego, porque se fosse verdade, encontraríamos uma maior taxa de desemprego nos países com maior porcentagem de imigrantes, pois segundo estudos da mesma, demonstra-se que as maiores taxas de desemprego estão em países com baixas porcentagens de imigrantes e os países com maiores porcentagens de imigrantes, têm taxas de desemprego relativamente baixas.

⁶⁴ CHESADA. op.cit., p.1. 2004

⁶⁵ SANTOS, Silvana. EUA tiveram explosão de imigração em cinco anos. *Gazeta Brazilian News*. Fort Lauderdale, FL – USA, p.1. Imigração. 14 jan. 2006.

⁶⁶ Relatório da OCDE “Trends in immigration and economics consequences” do Coppel et al (2001) apud *Imigração Os Mitos e os Fatos*. p.5. Disponível em: <http://www.acime.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=552> Acessado em 27 jan. 2006.

De acordo com Benjamin Powell, em entrevista à *Gazeta Brazilian News*,⁶⁷

*[...] na indústria de vestuário, quase um terço dos trabalhadores são imigrantes, é que cada vez mais os EUA recorre, ao mercado internacional para assegurar o abastecimento interno. 'Se não fosse pela imigração nós estaríamos, provavelmente, importando ainda mais itens de vestuário', acredita o acadêmico. Ele cita ainda ocupações que requerem elevado nível de especialização, tal como a engenharia de softwares, segmento no qual quando as empresas não estão autorizadas a 'importar' mão-de-obra, observa ele, acabam enviando o trabalho para os especialistas no exterior.*⁶⁸ (o grifo é nosso)

Powell também defende que uma maior disponibilidade de trabalho tem como consequência, mais produtos e serviços produzidos e que levam à redução de preços e ao aumento do poder de compra dos americanos. O acadêmico conclui o artigo acima mencionado afirmando que: **‘a imigração traz benefícios econômicos e, portanto, não deveria ser artificialmente limitada’**. (o grifo é nosso).

No nosso ponto de vista, os americanos, por mais que reclamem, ou tentem fazer algo parecido, sob a nossa observação de todo esse processo, somos levados a crer que os navios negreiros foram substituídos por grupos conduzidos por Coiotes (piratas), nas fronteiras do deserto mexicano.

Neste mundo globalizado se faz necessário um “lobby”, ou uma influência de países desenvolvidos, através de seus escritores, economistas e políticos nos Estados Unidos da América. Sim, uma incisão para tentar tornar direito o “fato social” causado por imigrantes naquelas terras, com provas suficientes, já existentes, de que o nosso povo, bem como os demais imigrantes não estão lá para roubar emprego de ninguém, mas para oferecer mão-de-obra barata e fazer girar a economia americana.

Quanto ao nível do apoio social e quanto à suposição de que os imigrantes estariam desgastando a segurança social dos nacionais e vivendo de subsídios, a professora Rosa Aparício Gomez da Universidade Pontifícia de Comillas, Espanha, ressalta:

⁶⁷ Diretor do Centro de Inovação Empreendedora do Instituto Independente de Oakland e professor assistente de Economia da Universidade Estadual de San Jose/EUA.

⁶⁸ SANTOS, op.cit., p.1.2006.

*[...] cumprem os mesmos prazos de garantia que os nacionais para poderem beneficiar de, por exemplo, subsídio de desemprego, e só acedem gratuitamente, ou com taxas moderadoras, ao Sistema Nacional de Saúde se estiverem inscritos na segurança Social. Quanto a isto, nada a opor. É o justo princípio da igualdade. Mas importa ter consciência[...] nada é oferecido aos imigrantes; os benefícios que podem usufruir decorrem das suas próprias contribuições. São, por isso, direitos adquiridos e não benesses da sociedade de acolhimento.*⁶⁹

Mônica Santana, uma imigrante nos Estados Unidos, em visita ao Brasil, foi convidada para participar como palestrante no seminário “Travessias na De\$ordem Global”, dia 27 jan. 2005, realizado no espaço B do Fórum Social Mundial, onde discorreu a respeito da exploração do imigrante e suas dificuldades, disse da jornada diária de um trabalhador indocumentado que é de 12 horas, e semanal de seis a sete dias, recebendo meio salário mínimo. Enquanto as regras de trabalho naquele país estabelecem jornada de 40 horas e as excedentes são trabalhos extras.⁷⁰

Não só os imigrantes recebem menos que os nacionais para fazerem trabalhos que os nacionais não fariam, como também os imigrantes estão “[...] investindo na compra de imóveis nos Estados Unidos; pagamentos das taxas e impostos visando diferentes passos no processo de legalização naquele país [...]”.⁷¹

Concluimos então que a economia americana depende muito desses imigrantes tanto dos que têm um elevado nível de especialização, como também daqueles menos instruídos, que trabalham muito por pouco. Os grandes industriais (empregadores) até tiram vantagens desse tipo de situação, precisam desses imigrantes para explorá-los em seu trabalho, obtendo maior rendimento, pois pagam salários abaixo do previsto na lei, como esses “empregados” não são legalizados, ficam isentos de muitos dos impostos e de contribuição social, isso apesar da fiscalização do governo norte-americano com esse tipo de imigração. Porém, o que queremos frisar aqui, não são esses tipos de benefícios, mas, pelo que foi aqui apresentado, reconhecemos que é indiscutível a necessidade da presença

⁶⁹ Debate realizado durante o Fórum social das Migrações. Tema: *Imigração. Os mitos e os factos*. p.10. Disponível em: <<http://www.oecd.org/eco/eco>> Acessado em 27 jan. 2006.

⁷⁰ FORUM SOCIAL MUNDIAL 2005. Tema: *Seminário denuncia exploração de migrantes e propõe a busca de uma nova teoria para a emancipação dos trabalhadores*. Web Portal System, 27 jan. 2005. p.1. Disponível em: <<http://www.dodepaz.net/modules.php?name=News&file=print&sid=2523>> Acessado em 04 jan. 2006.

⁷¹ SALES, T. apud AZEVEDO, Débora Bithiah. Consultora Legislativa da Área XVIII da Câmara dos deputados. Direito Internacional. Relações Internacionais. Nota Técnica. Brasília. p.5. 2004.

de migrantes enquanto consumidores, para a criação de riqueza, desenvolvimento econômico e criação de empregos.

Segundo Pereira, Diretor das Comunidades Brasileiras no Exterior do Itamaraty, “A existência da loteria do “green card” é uma prova de que até os Estados Unidos precisam de imigrantes”.⁷² É uma troca, um intercâmbio em todos os sentidos, válido tanto para os países em desenvolvimento quanto para os países desenvolvidos, porém nunca esquecendo que dentro de um imigrante irregular mora uma pessoa, com toda a sua dignidade humana, um colaborador da economia e riqueza americana, bem como das de seu país de origem.

⁷² PEREIRA, Manoel Gomes. 2,5 milhões de brasileiros vivem fora do país. *Folha de S.Paulo*.2004. Entrevista concedida à reporter Ana Flor. Brasília. p.1. Disponível em: <<http://www.migracoes.com.br/noticias.html>> Acessado em 12 dez.2005.

CAPÍTULO 3

Manutenção da situação irregular do fluxo migratório

A imigração ilegal é uma situação que vem sendo mantida e estimulada pela desigualdade econômica e social, nos países desenvolvidos, em especial, nos Estados Unidos, pelas excessivas barreiras impostas nas fronteiras, por gangues que oferecem pacotes relativamente baratos para atravessar a fronteira do México e entrar clandestinamente em território americano, pela demanda de mão-de-obra barata por industriais de países desenvolvidos, pela agregação de familiares já residindo ilegalmente ou hospedagem por amigos na mesma situação e até mesmo pelo incentivo de alguns governos à imigração.

Os Estados, por outro lado, privilegiam os imigrantes qualificados, e por outro, fecham os olhos diante da migração ilegal, quando lhes é necessária (é o caso da mão-de-obra barata para as colheitas, quer dizer que se aceita os clandestinos porque é possível pagar menos a eles). Um exemplo disso é o fato de, segundo a *Gazeta Brazilian News*:

*[...] apenas 30% da última safra de alface produzida no Arizona ter sido colhida, em função da redução de oferta de mão-de-obra, provocada, principalmente, pelo 'endurecimento' das medidas de vigilância de fronteira [...] simplesmente não havia trabalhadores suficientes interessados em fazer a colheita por salários que permitissem alguma margem de lucro aos plantadores.*⁷³ (o grifo é nosso)

Como já foi comentado antes, no Fórum Social das Migrações que se realizou em Porto Alegre, RS, nos dias 23 a 25 de janeiro de 2005, com o tema: Travessias na De\$ordem Global, foram tratadas algumas questões, entre elas:

*Que ordem mundial é esta, onde o capital tem livre trânsito em todo o planeta enquanto para os trabalhadores/as erguem-se muros, e legislações restritivas? [...] Por que se impede a livre circulação das pessoas quando não interessa e 'fecha-se os olhos' quando a mão de obra dos imigrantes é necessária e custa menos?.*⁷⁴ (o grifo é nosso).

⁷³ SANTOS, op.cit., p.1. 2006.

⁷⁴ BASSEGIO, Luis. Fórum Social das Migrações: *Travessias na De\$ordem Global*. Porto alegre, 23 a 25 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.adital.com.br/site/noticias/14319.asp?lang=PT&cod=14319>> Acessado em 25 nov. 2005.

Uma das formas de manutenção da permanência do imigrante nos Estados Unidos da América é reforçando seus vínculos com o Brasil. Enquanto a vida continua para os que ficam, onde alguns casam, se formam, têm filhos, para o imigrante a vida fica estagnada às lembranças de um Brasil difícil, porém seu.

Um dos vínculos mais fortes com o Brasil é, sem dúvida, a preservação da cultura brasileira através do cotidiano americano. A saudade é o motivo que mais leva o imigrante brasileiro retornar ao seu país, porém hoje, o contato com o Brasil é mais fácil, encontram-se lojas que vendem artigos brasileiros, ingredientes para preparar uma comida nossa, existem também restaurantes brasileiros onde não falta a feijoada aos sábados, o churrasco brasileiro, a comida típica mineira, etc. Não faltam as festas “baladas”, do final de semana, existem também muitos salões de cabeleireiros brasileiros. Agora a saudade não é tão grande visto que muitos brasileiros sentem como se estivessem em casa, o imigrante fez o seu Brasil particular para não se sentir fora de casa, para não deixar de sentir o calor do seu lar.⁷⁵

[...] Vários negócios de propriedade de brasileiros têm surgido para servir consumidores brasileiros nestes conglomerados geográficos, incluindo restaurantes, agências de viagem, salões de beleza, etc.⁷⁶

As novas redes sociais solidificadas também os estimulam a esse sentimento de que mais parece estar no Brasil. Mas em que sentido esses vínculos poderiam reforçar a permanência ou o projeto de permanência nos Estados Unidos da América? Segundo trecho do livro de Teresa Sales, destacamos:

Antes de tudo, pela própria presença maior do Brasil, pelo conforto de dispor ali, em terras tão distantes e frias, de um pedacinho quente e acolhedor de nossa terra, seja acompanhando pela imprensa o que se passa no Brasil, seja na comida, na dança, na música, e, mais importante e que não foi dito até agora, nos programas de Tvs brasileiras. Já em 1993 pude observar o início dessa moda de fitas gravadas que vinham do Brasil com 'pacotes' de novelas globais, Fantástico, noticiários. Numa das casas em que fui fazer entrevista, o pessoal chegava ao requinte de sentar em frente à TV e passar primeiro

⁷⁵ SALES, Teresa. *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez, 1999.p.137-138

⁷⁶ MARTES, Ana Cristina Braga. *Empresários brasileiros em Boston*. São Paulo, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 2001.

um capítulo da novela das 6, depois das 7 e depois das 8, assim mesmo na seqüência, deixando para o dia seguinte a continuação (isso com uma semana de atraso em relação à programação brasileira). Às vezes, em momentos de muita curiosidade, não se continham e telefonavam ao Brasil para saber algum detalhe crucial da trama novelesca.⁷⁷ (o grifo é nosso).

Com essas informações e com esses acessos ao produto brasileiro o imigrante começa a sentir que não necessita voltar tão cedo para o seu país, afinal de contas sente-se em um “pedacinho” de Brasil. Mas existe também um fator muito sutil que vem reforçar a permanência destes, é um imaginário que foi aos poucos se formando em torno da crise no Brasil. Essa informação de “país em crise” é veiculada por aqueles que retornam do Brasil para os Estados Unidos, trazendo notícias étnicas, ou seja, produzidas lá por brasileiros e para o público brasileiro.

Geralmente o brasileiro retorna ao Brasil com a esperança de poder abrir um negócio rentável, mas quando se depara com o insucesso e a decepção de ter de fechar o negócio que tanto sonhou, retorna frustrado aos Estados Unidos com a informação de que o Brasil está de “mal a pior”, amedrontando, de certa forma, aqueles que ainda residem lá e reforçando ainda mais a sua estada naquele país.

Teresa Sales fez um levantamento sistemático da imprensa étnica nos Estados Unidos à qual chama de imprensa brazuca, para mostrar como essa imprensa contribui para reforçar o imaginário do Brasil em crise:

[...] A imprensa brazuca é um dos importantes fatores que reforçam os planos de permanência mais longa nos Estados Unidos, não apenas por valorizar muito tudo o que diz respeito ao sucesso do brasileiro naquele país, como também por reforçar a idéia do Brasil como um país em crise e cheio de problemas. Essa imprensa reserva em geral um pequeno espaço para notícias sobre o Brasil (o States News tem um espaço brasileiro maior do que os demais jornais, pelo fato de ser editado em Governador Valadares, mas que é preenchido em grande parte com as notícias locais e regionais em torno de Governador Valadares), e nesse espaço predominam notícias como corrupção, crimes, estelionatos, seqüestros, falta de segurança, pobreza, questões salariais, desmandos do Congresso Nacional, escândalos envolvendo pessoas do governo, má utilização da receita, narcotráfico. As boas notícias não aparecem nas

77

SALES, Teresa. op.cit. p.140.1999.

*colunas referentes ao Brasil em geral, mas nas notícias esportivas.*⁷⁸ (o grifo é nosso).

Como vimos no início deste capítulo, o Governo, de uma certa forma, “fecha os olhos” para a entrada de imigrantes, reconhecendo a necessidade dessa mão-de-obra. A experiência de uma safra sem a ajuda de imigrantes para trabalhar na colheita, foi desastrosa. Existe então, uma certa cobrança por parte dos industriais norte-americanos ao governo que, por uma vez pressionado por esses grandes industriais, eleitores, tenta criar formas para legalizar ou permitir a permanência desses clandestinos durante um tempo determinado ou durante a colheita, o que seria também mais uma forma de manutenção do fluxo migratório.

De acordo com Antonio Tozzi,⁷⁹ editor da revista Latin Trade e do jornal AcheiUSA, em seu artigo,⁸⁰ dois senadores americanos, Edward Kennedy (democrata) e John McCain (republicano), são autores de um projeto que cria um visto de trabalho para estrangeiros. Eles sugerem que os estrangeiros que estejam vivendo nos Estados Unidos há mais de cinco anos, tenham empregadores dispostos a contratá-los, não possuam antecedentes criminais e que demonstrem serem capazes de se comunicar no idioma inglês possam ter direito a requerer a residência permanente (Green Card). Os que estejam há menos tempo no país também teriam direito a regularizar suas situações, dando entrada em seus processos.

Foi criado também um “[...] programa de trabalhador convidado (Guest Worker) implementado para ajudar empresários que necessitam de mão-de-obra barata, e ao mesmo tempo ajudar imigrantes que desejam trabalhar temporariamente no país”,⁸¹ favorecendo os que trabalham na lavoura, contratando-os, de maneira legal, durante o período das colheitas.

⁷⁸ SALES, Teresa. op.cit. p.145.1999

⁷⁹ Antonio Tozzi foi repórter do Jornal da Tarde e do Estado de São Paulo. Vive nos EUA desde 1990, onde foi editor na CDS Telenotícias Brasil e no canal de esportes PSN. Atualmente é editor da revista Latin Trade e do jornal AcheiUSA.

⁸⁰ TOZZI, Antonio. Artigo “A Esperança dos Imigrantes”. Estados Unidos, 2006. p.1. Disponível em: <<http://www.intellibusiness.com.br/diretodaredacao/noticias/index.php?not=1975>> Acessado em 28 jan. 2006.

⁸¹ SANTOS, Silvana dos. Senado discute penalidade para imigrantes ilegais. Crime civil ou federal? *Gazeta Brazilian News*. Fort Lauderdale, FL – USA, Imigração. p.1. 19 jan. 2006.

Esse projeto de lei é parecido com a proposta do Presidente norte-americano, George W. Bush, a diferença entre esses projetos é que a proposta do presidente prevê o retorno dos indocumentados a seus países, findo o período de seis anos, não dando direito, portanto, à residência permanente. Segundo o Globo On Line, Bush quer:

[...] oferecer aos cerca de 11 milhões de imigrantes ilegais nos Estados Unidos a chance de se inscrever para trabalhar, principalmente em funções pouco especializadas e desprezadas pelos americanos, por até seis anos. Depois eles teriam de voltar a seus países natais por um ano e pedir uma nova autorização, no entanto seu próprio partido, o Republicano, está dividido quanto a se os EUA devem ou não permitir a permanência dos trabalhadores ilegais que já estão no país.⁸² (o grifo é nosso).

Seria uma espécie de autorização temporária dando uma oportunidade aos indocumentados de estarem finalmente legalizando a sua situação, porém, o Presidente Bush, que prometeu estudar medidas para legalizá-los, tem que manter o equilíbrio entre sua base conservadora, que pede controles mais rígidos, e o desejo do Partido Republicano de conquistar os votos dos hispânicos, a minoria que mais cresce nos Estados Unidos.

Herbert Klein, especialista em migração da Universidade de Stanford, na Califórnia, e diretor do Centro de Estudos Latino-americanos, em entrevista à Globo On Line, “também acredita que a situação econômica ditará o comportamento da Casa Branca nos próximos quatro anos de governo Bush”,⁸³ pois a necessidade de crescimento da economia americana e de expansão da força de trabalho mais barata pode fazer com que o Presidente pense realmente em algum programa que anistie uma mão-de-obra fundamental para a nação mais industrializada do mundo, aliviando as restrições do país, principalmente porque o Presidente tem um governo orientado e apoiado nos negócios, diz Klein.

Também em seu artigo, Tozzi, escreveu:

São cada vez mais fortes os rumores de que o projeto de lei de Kennedy e McCain pode estar sendo bem aceito no Congresso Nacional, apesar do forte lobby dos grupos anti-imigrantes. É que os deputados, mesmo os

⁸² GLOBO MAIS. BUSH PROMETE USAR AVIÕES NÃO-PILOTADOS PARA VIGIAR FRONTEIRA COM O MÉXICO. *Globo On Line*. El Paso, EUA, 29 nov. 2005. p.1. Disponível em:

<<http://oglobo.com/online/mundo/189462177.asp>> Acessado em 05 jan. 2006.

⁸³ MOREIRA, Fernando. Especialistas: governo Bush pode aliviar pressão sobre imigrantes ilegais. *Globo OnLine*. Globo Mais. 23 mar. 2005. p.1. Disponível em: <<http://www.globomais.com.br>> Acessado em 22 dez. 2005.

*mais conservadores, precisam de doadores para financiar suas campanhas eleitorais. E os empresários estão elevando suas vozes para que o país volte a facilitar a entrada de imigrantes. Empresas que lidam com mão-de-obra não qualificada sentem falta de trabalhadores para suprir suas vagas e as que atuam no segmento de alta tecnologia também sentem a carência de cérebros que poderiam ser contratados. Recentemente, o próprio Bill Gates chamou a atenção sobre a estultice deste nacionalismo exacerbado.*⁸⁴ (o grifo é nosso)

E ainda no artigo acima mencionado, escreveu que “[...] recentemente também, os deputados e senadores aprovaram uma outra lei, batizada de Real Act ID, que prevê uma identificação nacional [...] a lei vai demorar um bom tempo antes de começar a ser aplicada, pois exigirá que todos os estados estejam afinados”.⁸⁵ Segundo ele, essa lei poderá servir também para aumentar a questão da segurança interna nos Estados Unidos, porque haverá um controle nacional e não apenas estadual.

Após vinte anos, finalmente a grande potência mundial está se mobilizando, o tema da imigração já está sendo debatido no Congresso, a lei redigida é votada pelos parlamentares e sancionada pelo Presidente e terá influência direta na vida de milhões de pessoas que trabalham ilegalmente nos Estados Unidos, mas que mesmo assim, contribuem, economicamente, com os países de origem e de destino. Mostrando o reconhecimento dos Estados Unidos da necessidade de migrantes enquanto consumidores, fazendo girar a economia americana.

Precisamos de uma conscientização e mobilidade maior por parte dos Estados no sentido de legalizar a entrada desses imigrantes que continuarão se submetendo a riscos de vida, continuarão transpondo “barreiras”, a fim de sobreviver.

Faz-se necessário um Acordo de isenção de vistos entre os dois países, o que “envia” e o que recebe esses imigrantes. Esta possível proposta apontada neste trabalho de pesquisa, não é uma idéia utópica, mas algo que pode ser possível acontecer, visto que o Brasil não tem uma tradição bélica e não tem um histórico terrorista pelo contrário o Brasil é, e sempre foi, aliado dos Estados Unidos.

⁸⁴ TOZZI. Op.cit., p.1. 2006.

⁸⁵ Idem, 2006.

Exemplo desse tipo de Acordo é o que foi proposto pelos Estados Unidos do México ao Brasil, que poderia ter dado certo, não fosse a falta de atitude por parte do governo brasileiro em conter o fluxo de imigrantes que entravam ilegalmente nos Estados Unidos, via Cancun, no que ressaltamos uma das últimas notícias que a mídia tem veiculado sobre o assunto, onde a redutibilidade mexicana, estimulada pelos Estados Unidos da América, diante do Acordo Bilateral de isenção de vistos em passaportes comuns com o Brasil, soou como registro diplomático negativo dentre as expectativas brasileiras. Passamos a descrevê-las:

A nota do Excelentíssimo Senhor Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário dos Estados Unidos Mexicanos, Jesus Cabrera Muñoz Ledo, de 05 de agosto de 1992, dava origem e confirmação do Acordo de supressão de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço entre o Governo dos Estados Unidos do México e da República Federativa do Brasil, confirmado por nota, na mesma data, pelo Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores do Itamaraty, Professor Celso Lafer. No Brasil, este Acordo foi promulgado pelo Decreto nº 4952, de 14 de janeiro de 2004, onde reza:⁸⁶

O acordo visa intensificar as relações de amizade existentes entre Brasil e México e reconhece a conveniência de simplificar as viagens de nacionais de um Estado ao território do outro. Pelo acordo, os nacionais da república federativa do Brasil e os nacionais dos Estados Unidos Mexicanos, portadores de passaportes comuns válidos, poderão entrar, permanecer e sair do território do outro Estado, para fins de turismo, trânsito e negócios, sem a necessidade de visto. E poderão permanecer no território do outro Estado sem necessidade de visto pelo período de 90 dias.⁸⁷ (o grifo é nosso).

Após os trâmites legais, do Acordo México-Brasil, por interesses da política migratória estadunidense, o México veio romper por tempo indeterminado, a partir de 23 de outubro de 2005, o Acordo recíproco, passando a exigir visto de brasileiros, conforme reportagem, de 8 de setembro de 2005, extraída da rede mundial de computadores, do site Terra, abaixo descrita:

⁸⁶ DIVISÃO DE ATOS INTERNACIONAIS. Acordo por troca de notas para a supressão de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço entre o Governo da República Federativa do Brasil e Governo dos Estados Unidos do México. 1992. p.1. Disponível em: < <http://www2.mre.gov.br/dai/vtmexico.htm> > Acessado em 02 de março de 2006.

⁸⁷ CASA CIVIL. 2004. p.1. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/casacivil/site/exec/arquivos.cfm?cod=161&tip=ato>> Acessado em 02 de março de 2006.

Os Estados Unidos já haviam reclamado do grande número de não-mexicanos, entre eles um grande número de brasileiros, que entram ilegalmente em seu território vindos do México. Em abril, autoridades norte-americanas prenderam cerca de 150 brasileiros que haviam entrado no país do México para o Estado do Texas. Isso levou o número de brasileiros detidos por entrar ilegalmente nos EUA para 15,42 mil desde o início do ano fiscal norte-americano, em outubro. Esse montante é quase o dobro do registrado no ano fiscal anterior. Um representante do Ministério do Interior mexicano disse à Reuters que um grande número de brasileiros que entram no México deixam de informar às autoridades deste país sobre seus planos de viagem, como determina a lei. Isso fez com que 5 mil brasileiros fossem mandados de volta para o país no ano passado. [...] Uma outra fonte do governo disse que os EUA pediram ao México que exigisse vistos de cidadãos do Brasil depois da descoberta, no ano passado, de uma quadrilha que colocava ilegalmente brasileiros nos EUA via Cancun.⁸⁸ (O grifo é nosso).

E a reportagem da Comunidade News – Brasil, on-line, de 13 de setembro de 2005, da qual inserimos os parágrafos abaixo:

O governo mexicano alegou que pretende coibir o tráfico de pessoas e que uma rota a partir do Brasil foi identificada pelos dois países e discutida em reunião em março. ‘Os dois governos detectaram a operação do crime organizado nas rotas de tráfico de pessoas do Brasil para o México’. [...] A decisão do México é uma tentativa, sob pressão americana, de combater o crescente fluxo de imigrantes ilegais que cruzam a fronteira em direção aos EUA. [...] Segundo dados do governo americano, os brasileiros são o grupo que mais tem crescido em detenções na fronteira com o México. Entre os motivos disso apontados por especialistas estão a não obrigatoriedade do visto para o México, além da dificuldade de obtenção de um visto para os EUA após o 11 de setembro.⁸⁹ (o grifo é nosso).

Sob um outro prisma, onde é enfocada a incapacidade do governo brasileiro de conter o fluxo de brasileiros que, ingressando no México como turistas, dali procuravam entrar nos Estados Unidos da América como imigrantes ilegais, temos:

Sob esse ponto de vista, o governo mexicano não poderia tolerar por mais tempo os inconvenientes, inclusive políticos, causados pelo fluxo de imigrantes ilegais brasileiros. Ao que se informa, Brasil e México tentaram, durante meses encontrar uma solução para o problema.

⁸⁸ TERRA – Viver no Exterior. México passa a exigir visto de brasileiros. 8 de setembro de 2005. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/vivernoexterior/interna/0,,OI660417-EI1292,00.html>> Acessado em 02 de março de 2006.

⁸⁹ COMUNIDADE NEWS – BRASIL – on-line. México passa a exigir visto dos brasileiros. Governo reage. 13 de setembro de 2005. p.1. Disponível em: <<http://www.comunidadenews.com/ArticlePreview.php?id=1175>> Acessado em 02 de março de 2006.

*Enquanto isso, aumentava a quantidade de brasileiros que chegavam ao México, o que obrigou as autoridades daquele país a fazer uma triagem mais rigorosa, nos portos de entrada. Assim, em 2004, foram impedidos de entrar no México mais de 5 mil brasileiros que não souberam explicar os motivos de suas viagens. De janeiro a julho de 2005, 7.178 brasileiros tiveram sua entrada no México negada e 1.304 foram deportados. Esses foram os brasileiros que não conseguiram chegar até a fronteira com os EUA. Os brasileiros já representam 20% dos estrangeiros detidos no Vale do Rio Grande por terem entrado ilegalmente nos EUA. Desde outubro do ano passado – quando se iniciou o ano fiscal norte-americano –, foram detidos 15.428 brasileiros que entraram ilegalmente nos EUA, a partir do México. No ano fiscal anterior o número de brasileiros detidos foi de menos da metade destes.[...] Está havendo, como os números mostram, um movimento crescente de migração ilegal, a partir do México. E esse não é um problema apenas das autoridades mexicanas e norte-americanas. É, também, e principalmente, um problema das autoridades brasileiras. Cabe a elas zelar pelo bem estar e pela incolumidade dos súditos brasileiros, onde quer que se encontrem. [...] Mais do que isso, eles estão arriscando suas vidas nas mãos dos ‘Coiotes’ [...] para guiá-los através de uma das fronteiras mais policiadas do mundo. Isso vem acontecendo há anos, sem que as autoridades nacionais tenham se abalado a dotar o País de uma legislação que puna o aliciamento e o envio de brasileiros, para fins ilegais além das fronteiras”.*⁹⁰

Em resposta a ação do governo mexicano e com base no Decreto nº 82.307/78, que determina a reciprocidade de tratamento, o governo brasileiro optou por exigir visto dos cidadãos mexicanos que desejarem entrar no país. Abaixo destacamos a notícia da Comunidade News, de 13 de setembro de 2005, que registrou a reação do governo brasileiro ao assunto em pauta:

*A decisão mexicana foi comunicada ao Itamaraty no final da tarde de anteontem. Em nota divulgada ontem, o governo brasileiro afirma que ‘nada tem a comentar sobre essa decisão, que recai no âmbito da competência soberana do governo mexicano’. A nota afirma ainda que, de acordo com a legislação brasileira ‘o governo está obrigado a reciprocitar, estabelecendo a mesma exigência de vistos de turistas e de negócios em passaportes comuns mexicanos’. A vigência da medida coincide com a mexicana.”*⁹¹ (o grifo é nosso).

Este Acordo poderia ter beneficiado aos dois países, mas esse fluxo migratório “desgovernado”, aliciado por quadrilhas cada vez mais numerosas e preparadas, “aliadas” à omissão do governo brasileiro em punir esses contraventores, continua crescendo mais e

⁹⁰ CLIPPING DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Imigração clandestina. 26 de setembro de 2005. p.1. Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/NoticiasImpressao.asp?NOTCod=222171>> Acessado em 02 de março de 2006.

⁹¹ COMUNIDADE NEWS – BRASIL – on-line. op.cit. p.1. 2005.

mais, porém fica a expectativa de uma política internacional onde através de uma incisão governamental os países envolvidos nesta pendenga possam tomar decisões incisivas na correção e educação deste fluxo imigratório “desvornado”, especificamente evocamos a consciência política humana dos Estados Unidos e Brasil para que, num ato em conjunto, busquem um ponto de equilíbrio para esta situação onde os dois países se beneficiem.

Concluimos que o posicionamento do Brasil, envolvido neste grande fluxo imigratório, continua incentivando, pela omissão, a manutenção da situação irregular dos imigrantes brasileiros em terras americanas, outrossim, acreditamos que a situação seja: *Ilegalidade sim – Ilegitimidade não*, pois dar legitimidade à condição clandestina pode até soar como contraditório, mas lembrando que os ordenamentos jurídicos surgem no meio do povo e é esse povo quem dá legitimidade as normas estatais e as de seu ordenamento jurídico, obviamente partindo-se de uma visão do pluralismo jurídico, é até mais fácil entender o *fato social*, segundo o nosso ponto de vista, proposto pela pesquisadora e socióloga Teresa Sales.⁹²

Uma hipótese muito interessante é a de que os imigrantes indocumentados não são clandestinos quando vão de encontro às normas estatais vigentes nos Estados Unidos. Mas essa situação gerou um *fato social* onde estes imigrantes são excluídos dos direitos a que deveriam fazer jus. Essa abrangência sociológica nos reporta ao Direito Consuetudinário – se assim podemos pensar. O Uso e Costume dos imigrantes, em terras americanas, apóia uma legitimidade conferida pela tradição de um país de migrantes. As normas Estatais, daquele país, parece teimar, por defeito próprio, em excluir o imigrante de sua legislação, a exemplos dos brasileiros que de boa fé querem participar daquela sociedade, juntamente com seus familiares:

[...] Seu argumento era esse: ser um indivíduo honesto, trabalhador e vinculado a instituições legítimas, ter os filhos já nascidos como cidadãos americanos e ter pago todos os impostos atrasados com as respectivas multas (segundo me falou na segunda entrevista em maio/97, a um preço que daria para comprar uma casa no Brasil).⁹³ (o grifo é nosso).

⁹² SALES, Teresa. op.cit. p.147-154. 1999.

⁹³ SALES, Teresa. op.cit. p.148. 1999.

A Manutenção da situação irregular dos nossos compatriotas, nas terras do *Tio-Sam*, fica clara na tentativa da legitimidade desta permanência, o que muitas vezes acontece com a cumplicidade de alguns cidadãos americanos. *Conseguir papeis* é prioridade numero um para poder permanecer, trabalhar sem a preocupação de uma visita do Serviço de Imigração e Naturalização (INS). Dentre esses documentos destacamos a carteira de motorista, o *social security* e o *greencard*. A carteira de motorista e o *social security*, geralmente são providenciados quando o visto no passaporte ainda está em vigência, o que cada vez está mais difícil de conseguir. Esses documentos são os únicos necessários para trabalhar nos Estados Unidos, mas o objetivo maior é o *greencard* que permite ao imigrante retornar ao seu país de origem quando quiser e retornar àquele país da mesma forma.

Os documentos aqui em discussão, em algumas situações, não passam de metas, pois muitos conseguem a legitimidade de sua permanência, nos Estados Unidos, sem os mesmos, apenas com a cumplicidade de alguns cidadãos e empresas americanas que lhes dão trabalho. Esses imigrantes, ao nosso ver, tornam-se verdadeiros cidadãos americanos da clandestinidade, que aguardam uma forma de tornarem suas situações legais.

Uma instituição que serve para legitimar a clandestinidade é a igreja, principal apoio e vínculo de sociabilidade do imigrante brasileiro nos Estados Unidos.⁹⁴

Em meio a essa conturbada busca pela legitimidade e principalmente da legalidade, concluímos que os cidadãos brasileiros, instalados na América, afirmam e proclamam a diferença entre o direito adquirido nos Estados Unidos, mesmo na clandestinidade, e o direito existente no Brasil, o que nos dá um resultado em forma de argumentação que reforça a legitimidade da situação dos imigrantes brasileiros em não querer retornar ao seu país de origem, o que encerramos com a citação abaixo:

A legitimidade da clandestinidade advém também de outros fatores presentes no cotidiano do imigrante brasileiro nos Estados Unidos, quando ele compara seus direitos lá e no Brasil. Lá ele sabe que está indocumentado, sabe que está usando um documento falso, e isso até às vezes lhe tira a tranquilidade, em momentos

94

SALES, Teresa. op.cit.p.153.1999.

cruciais em que se depara com essa situação. Porém são momentos ocasionais, quando, por exemplo, lhe é solicitado a apresentação dos papéis na hora da contratação para um novo emprego. Superado esse momento, para o qual ele se vê até certo ponto acobertado por não ser só ele que está nessa situação, segue-se o cotidiano, em que essa questão volta a desaparecer. E ele assim argumenta: sim, aqui eu estou indocumentado, mas isso não me impede de ter meus filhos na escola (não poderia no Brasil dar a eles o estudo que dou aqui); de ter assistência médica sempre que precisar (aqui ninguém pergunta se tenho dinheiro pra pagar a consulta ou internação em hospital, primeiro cuidam e depois vão ver como pagar e se pode pagar); de ser bem tratado em todas as lojas, bancos, repartições públicas; de ser considerado dignamente em um trabalho que no Brasil é em geral espezinhado e mal pago.⁹⁵ (o grifo é nosso).

⁹⁵

SALES, Teresa. op cit p.154.1999.

CONCLUSÃO

A Estátua da Liberdade em Nova Iorque, foi e continua sendo para muitos imigrantes, o símbolo de uma terra de oportunidades e sendo atraídos pelo sonho de “fazer a América”, muitas vezes se submetem a todo e qualquer tipo de situação. Trabalham em sub-empregos disputados entre estrangeiros, onde não há qualquer vínculo ou direito empregatício. Não é incomum encontrar profissionais qualificados que nos Estados Unidos exerçam outra profissão e ainda ilegalmente, favorecendo a exploração e a discriminação social.

Os imigrantes brasileiros, em geral, têm como metas trabalhar de um a três anos em um país desenvolvido, mesmo que em funções pouco qualificadas, para garantir a economia necessária que lhes proporcione melhores condições de vida ao retornar para o Brasil. Nos países que os acolhem, grande parte ocupa postos de trabalho recusados pela mão-de-obra local. Desta forma, jovens profissionalmente bem qualificados acabam executando tarefas de faxineiros, garçons, *baby-sitters*, etc.

Porém, as migrações ilegais também podem contribuir positivamente e contribuem para o desenvolvimento econômico - pelo que já analisamos no corpo deste trabalho de pesquisa - e porque não dizer, contribuem também para o aspecto social dos países. Podemos ir ainda mais longe, o envelhecimento das populações dos países economicamente mais desenvolvidos, que vivem mais anos e têm menos filhos, implica um contínuo recurso à mão-de-obra estrangeira, ou seja, os países desenvolvidos necessitam dos migrantes para não envelhecerem, assim, o fenômeno da migração, mesmo ilegal, contribui para o futuro desses países e ainda são sinais de potencialidade, inovações e transformações, pois são capazes de formular mudanças extraordinárias.

Como vimos, a migração traz todos esses benefícios, mas nós queremos nos ater aos benefícios econômicos que ela trás mesmo estando em situação irregular, tanto para os países de origem como para os países de destino. Essa característica indocumentada da migração implica até mesmo na dificuldade de saber com precisão quantos são os brasileiros lá fora, porém o segredo para tentar aproveitar os benefícios dessa infinidade de pessoas diferentes é criando mecanismos reais para a imigração legal, salvaguardando, ao

mesmo tempo os direitos humanos; é dando-lhes apoio e, tratando-se destas terras Brasis, em especial Governador Valadares, Criciúma, Poços de Caldas, Anápolis, etc., melhorando a legislação para que o Itamaraty possa negociar de maneira correta a fim de facilitar a legalização e porque não, a contratação de brasileiros nos países de destino, no caso em questão, os Estados Unidos.

O governo americano também poderia criar e formalizar leis e políticas de abertura para os migrantes, ajudando aqueles que desejam trabalhar, dando-lhes a oportunidade de usufruírem os seus direitos e envidando esforços a fim de integrar os recém-chegados, deveriam proporcionar mecanismos reais para a imigração legal e tentar aproveitar os benefícios que ela traz, preservando os direitos humanos e adotando políticas que contemplem e integrem também, o contributo positivo desses migrantes. Com essa estratégia criativa de integração dos imigrantes arrolada aos seus direitos, oriundos de uma cultura que submerge com suas tradições, os Estados Unidos podem estar seguros que estes enriquecem a sociedade de acolhimento, em vez de trazerem instabilidade, pois os imigrantes são solução e não problema. Estes precisam dos países desenvolvidos, mas os países desenvolvidos também precisam destes, faltando simplesmente a facilitação destas colaborações.

Segundo Eric Brücher, “[...] Imigrantes ‘agregam valor à economia e geralmente contribuem mais do que custam aos cofres dos governos’”.⁹⁶

Porém, infelizmente, o que podemos ver hoje é uma contradição, pois as leis formam uma barreira jurídica que impede a legalização dos migrantes e, ao mesmo tempo, as empresas demandam mão-de-obra urgente. Eles ganhariam e lucrariam muito mais, com a liberdade desses migrantes do que construindo carceragens, pois os migrantes ilegais custam mais para o governo estadunidense se estiverem presos nas conhecidas carceragens migratórias, do que estando livres, trabalhando e consumindo em seu país.

⁹⁶ CAMARA, Eric Brücher. *Entre países em desenvolvimento, Brasil é 8º em remessas*. BBC Brasil Folha OnLine, Brasília, 29 nov. 2004. p.1. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/11/041129_imigracaoebc.shtml> Acessado em 02 jan. 2006.

Segundo Evandro Bonfim, jornalista da Adital,⁹⁷ “[...] custam ao governo estadunidense, cada um (brasileiro), US\$ 80 por dia. Com isso, o governo dos Estados Unidos gasta uma média de US\$ 30 milhões por ano só com imigrantes brasileiros que foram presos [...]”.⁹⁸

O governo brasileiro também deveria implementar uma política eficaz de assistência aos brasileiros no exterior, promover também a isenção ou redução das taxas bancárias em remessas de divisas de valores estipulados mensalmente, sugerindo a adoção de políticas monetárias e cambiais bem como prestação de serviços bancários que permitam a transferência oportuna de fundos para com isso aumentar a poupança nacional e ainda incentivar os imigrantes a enviarem essas remessas para o seu país de origem, “visando atrair a poupança pessoal de emigrantes brasileiros, propõe-se a criação de produtos financeiros específicos, a fim de viabilizar o acesso ao crédito para a aquisição da casa própria no Brasil, inclusive com poupança habitacional”.⁹⁹ O sonho da liberdade imobiliária – a aquisição da casa própria.

De acordo com um relatório da Comissão Global das Nações Unidas sobre Migração Internacional, “os trabalhadores imigrantes dos países pobres enviam, anualmente, mais de US\$ 150 bilhões a seus países de origem através do sistema financeiro e outros US\$ 150 bilhões por remessas informais”.¹⁰⁰

Segundo Gonçalves, “Governos e Instituições Financeiras deveriam facilitar e baratear as transferências de remessas dos migrantes e estimulá-los a enviar dinheiro por meio de sistemas formais”,¹⁰¹ pois essas remessas de divisas, como já dissemos

⁹⁷ Agência de Informação Frei Tito para a América Latina (ADITAL). *Mais de 1 mil imigrantes brasileiros estão detidos nos Estados Unidos*, Jornalista Evandro Bonfim, Brasil, 23 fev. 2004. p.1. Disponível em: <http://www.adital.org.br/site/noticia_imp.asp?cod=11089&lang=PT> Acessado em 19 jan. 2006.

⁹⁸ MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DO BRASIL, ITAMARATY. Assessoria de Imprensa apud BONFIM, Evandro. *Adital*. 2004.

⁹⁹ PROCURADORIA REGIONAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO DO DISTRITO FEDERAL – MPF. Projeto Brasileiros no Exterior: *I Encontro Ibérico da Comunidade de Brasileiros no Exterior*. Documento de Lisboa. Universidade Católica de Portugal, Lisboa, 9 a 11 de maio de 2002. p.7. Disponível em: <http://www.agencia.ecclesia.pt/mov/23/img/encontro_iberico_brasil02.pdf> Acessado em 04 jan. 2006.

¹⁰⁰ TRABALHO: ONU PREVINE CONTRA PUNIÇÃO DE IMIGRANTES ILEGAIS. Matéria da United Nations Radio News. 05 out. 2005. p.1. Disponível em: <<http://www.un.org/av/radio/portuguese/2005/oct/051005.html>> Acessado em 14 jan. 2006.

¹⁰¹ GONÇALVES, José Alberto. *Crescimento mundial depende de migração, diz ONU*. BBC Brasil. Folha OnLine, 05 out. 2005.p.1.Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u46948.shtml>> Acessado em 02 jan. 2006.

anteriormente, contribuem também, significativamente para diminuir o desequilíbrio da balança de pagamentos dos países em desenvolvimento, geram receitas para o seu país e movimentam o capital através do fluxo imigratório, mesmo que em situação clandestina. Essas remessas também servem, do ponto de vista social, para proporcionar a inclusão, no mercado consumidor, das famílias beneficiadas por essas remessas, pois se melhora o mercado financeiro, tenho o direito de usufruir do mesmo.

‘Queremos promover no FUMIN¹⁰² a criação de sistemas coordenados de transferências de dinheiro que eliminem a exclusividade do prestador do serviço, melhorem o serviço e reduzam custos’, diz Pedro Vasconcelos, especialista financeiro do Fundo. A idéia é reunir múltiplos prestadores do serviço, tanto formais como informais, sob uma única rede e com um único logotipo. Isso inspiraria confiança nos clientes por causa da ampla cobertura geográfica dos participantes, tanto no país de origem como no país de destino. Com base na tecnologia existente, os clientes poderiam usar caixas automáticos para transferir fundos diretamente para seus países de origem a partir de suas contas bancárias¹⁰³. (o grifo é nosso)

Kurz diz que “É preciso deixar de fazer explicações antológicas sobre as migrações do tipo **‘o ser humano sempre fez guerras e migrou’**. Isso não nos ajuda a compreender este fenômeno, que é inédito e nunca aconteceu nesta escala [...]”.¹⁰⁴ (o grifo é nosso).

A verdade é que a migração aponta para a urgência de justiça social no mundo, uma “equipotencialização”¹⁰⁵ econômica, pois enquanto houver aumento exponencial das desigualdades entre os países, o incremento das disparidades sociais no interior das nações e o crescimento geral do desemprego e da “precarização” do mercado de trabalho, haverá imigração. Enquanto não se resolver definitivamente, essa situação, deve-se aprender com as diferenças e aprender a conviver com o desconhecido.

O imigrante quer aprender e quer ensinar, são somente homens e mulheres que abandonaram o seu país à procura de uma vida melhor, de liberdade econômica, da realização dos seus sonhos que se resumem nas necessidades básicas de todo ser humano: alimentação, habitação, etc., mas não têm autorização para permanecer e trabalhar no país

¹⁰² Fundo Multilateral de Investimentos - FUMIN

¹⁰³ CHESADA. Charo., op.cit. p.1. 2004.

¹⁰⁴ KURZ, op.cit., p.1. 2005.

¹⁰⁵ Igualdade de poder.

para onde se dirigiram. Como já projetamos anteriormente, dentro de um imigrante clandestino mora uma pessoa, com suas qualidades e defeitos, porém com toda a sua boa vontade e dignidade humana.

Tendo em vista tal reconhecimento, “[...] É dever da comunidade internacional e de cada ser humano fazer com que o ‘novo’ trazido pelos migrantes seja fonte de enriquecimento recíproco na construção de uma cultura de paz e justiça [...]”,¹⁰⁶ de fraternidade e respeito, e que a solidez, legalismo ou barreira jurídica, do governo americano em banir os imigrantes, mão-de-obra necessária, de seu país, se dissolva no ar.

Pois, como diz a última parte da poesia citada no início deste trabalho: “[...] Não me chames estrangeiro, porque o teu pão e o teu fogo me acalmam a fome e o frio e me convida o teu teto. [...] Não me chames estrangeiro; olha-me nos olhos, muito para lá do ódio, do egoísmo e do medo, e verá que sou um homem, não posso ser estrangeiro”.¹⁰⁷

O que acontece com esses Homens e Mulheres é uma questão de “alternativa de vida”, pois foi neste mundo globalizado, num curto espaço de tempo, que o homem fez grandes progressos, especificamente na área de comunicação e transportes. Notícias de “além mar” chegam em questões de segundos numa tecla “enter”, principalmente quando se trata de oportunidades para auferir ganhos financeiros. Com a “águia de aço”, assim descrito por algumas populações indígenas, o avião encurtou ou até mesmo eliminou as distâncias geográficas.

Facilidades como essas, somadas as situações de ordem doméstica, crises econômicas, nos reportam à história do nosso povo brasileiro: do descobrimento ao atual “socialismo-capitalista” desemprego, baixa perspectiva de vida, levaram e continuam levando o nosso povo sofrido, bem como os aventureiros a desbravarem outras terras que lhes ofereçam melhores oportunidades: do fazer um pequeno “pé-de-meia” à instalação no país de destino definitivamente, em alguns casos até abrindo mão de sua cidadania para

¹⁰⁶ MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. *Migrações Internacionais Contemporâneas*. Artigo. p.1. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/as_migracoes_internacionais_contemporaneas_160505b.htm> Acessado em 25 nov. 2005.

¹⁰⁷ AMOR, op.cit., 2006.

tornarem-se cidadãos de fato, numa completa legitimidade, e, quando possível, de direito nestas terras “além mar”, das quais destacamos os Estados Unidos da América.¹⁰⁸

¹⁰⁸

CASTRO, Mary Garcia. *Migrações Internacionais: Contribuições para políticas*. Brasília: CNPD, p.95-96. 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNAN, A Kofi. Secretário-Geral das Nações Unidas para o artigo: *Razões pelas quais o nosso mundo precisa gerir melhor as migrações*. Relatório. p.1. Disponível em:

< http://www.un.org/spanish/Depts/dpi/portugues/mensagem_sg_migra.html > Acessado em 10 jan. 2006.

ALVARENGA, Walter. Programa “Nova York, sonho de um brasileiro”. Rede Minas. Release da Câmara dos Deputados. *Comissão dos Direitos Humanos denuncia a “travessia mortal de brasileiros”*. Janete Lemos, 30 mar. 2005. Disponível em:

<http://www.camara.gov.br/cdh/ultimos_informes/30032005%20-%20Release%20-%20Brasileiros...>Acessado em 19 jan. 2006.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CARBONÍFERA. AMREC, Criciúma apud SANTOS, G.A. 1999.

AMOR, Rafael. *Imigração Os Mitos e os Fatos*. Artigo. Disponível em:

<<http://www.acime.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=552>> Acessado em 27 jan. 2006.

AZEVEDO, Débora Bithiah. *Brasileiros no Exterior. Nota Técnica*. Brasília. 2004.

BUSH PROMETE USAR AVIÕES NÃO-PILOTADOS PARA VIGIAR FRONTEIRA COM O MÉXICO. *Globo On Line. Globo Mais*. El Paso, EUA, 29 nov. 2005. Disponível em: <<http://oglobo.com/online/mundo/189462177.asp>> Acessado em 05 jan. 2006.

BASSEGIO, Luis. Fórum Social das Migrações: *Travessias na De\$ordem Global*. Porto Alegre. 23 a 25 jan. 2005. p.1.Disponível em: <<http://www.adital.com.br/site/noticias/14319.asp?lang=PT&cod=14319>> Acessado em 25 nov. 2005.

BONFIM, Evandro. *Mais de 1 mil imigrantes brasileiros estão detidos nos Estados Unidos*, Agência de Informação Frei Tito para a América Latina (ADITAL). Brasil, 23 fev. 2004. p.1.Disponível em:

<http://www.adital.org.br/site/noticia_imp.asp?cod=11089&lang=PT> Acessado em 19 jan. 2006.

CARIELLO, Rafael. Brasileiros ilegais nos Estados Unidos batem recorde. *Folha de S.Paulo*, Nova York. 04 jul. 2004. p.1. Disponível em: < http://www.guiadoimigrante.com/service/default.asp?not_id=1640&language=P > Acessado em 10 dez.2005.

CASTRO, Mary Garcia. *Migrações Internacionais: Contribuições para políticas*. Brasília: CNPD, p.95-96. 2001.

CHAVES, Adriana, “Entrada” nos Estados Unidos custa US\$ 8.500 em Goiás. *Agência Folha*, Goiânia. 04 jul. 2004. p.1. Disponível em: < <http://clipping.planejamento.gov.br/Noticias.asp?NOTCod=135006> > Acessado em 10 jan. 2006.

Cf. *Jornal da Manhã*, 04/2000,p.15-16 apud SANTOS, G.A. 1999.

CHESADA, Charo. Comunicado de imprensa: *Liberando o potencial oculto das remessas*. BID América. Publicado na Web, mar. 2004. p.1.Disponível em: <<http://www.iadb.org/idbamerica/index.cfm?thisid=2691>> Acessado em 20 set. 2005.

CAMARA, Eric Brücher. *Entre países em desenvolvimento, Brasil é 8º em remessas*. BBC Brasil Folha OnLine, Brasília, 29 nov. 2004. Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/11/041129_imigracaoebc.shtml> Acessado em 02 jan. 2006.

COMUNIDADE NEWS – BRASIL – on-line. México passa a exigir visto dos brasileiros. Governo reage. 13 de setembro de 2005. p.1. Disponível em: <<http://www.comunidadenews.com/ArticlePreview.php?id=1175>> Acessado em 02 de março de 2006.

CASA CIVIL. 2004. p.1. Disponível em:

<<http://www.presidencia.gov.br/casacivil/site/exec/arquivos.cfm?cod=161&tip=ato>> Acessado em 02 de março de 2006.

CLIPPING DO MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Imigração clandestina. 26 de setembro de 2005. p.1. Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/NoticiasImpressao.asp?NOTCod=222171>> Acessado em 02 de março de 2006.

DIVISÃO DE ATOS INTERNACIONAIS. Acordo por troca de notas para a supressão de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço entre o Governo da República Federativa do Brasil e Governo dos Estados Unidos do México. 1992. Disponível em: <<http://www2.mre.gov.br/dai/vtmexico.htm>> Acessado em 02 de março de 2006.

ESTATÍSTICA DE RESIDENTES DE 2004. p.1. Disponível em: <<http://uscis.gov/graphics/shared/statistics/index.htm>> Acessado em 05 mar. 2006.

FÓRUM SOCIAL DAS MIGRAÇÕES. Tema: Imigração: *Os mitos e os factos*. Debate. p.1. Disponível em: <<http://www.oecd.org/eco/eco>> Acessado em 27 jan. 2006.

FORUM SOCIAL MUNDIAL 2005. Tema: *Seminário denuncia exploração de migrantes e propõe a busca de uma nova teoria para a emancipação dos trabalhadores*. Web Portal System, 27 jan. 2005. Disponível em: <<http://www.dodepaz.net/modules.php?name=News&file=print&sid=2523>> Acessado em 04 jan. 2006.

FLOR, Ana. 2,5 milhões de brasileiros vivem fora do país. *Folha de S.Paulo*, Caderno Mundo, Brasília, 04 jul. 2004. p.1. Disponível em: <<http://www.migracoes.com.br/noticias.html>> Acessado em 12 dez. 2005.

FILHO, Manuel Alves. Os Guetos da segunda geração. Sala de Imprensa. *Jornal da Unicamp*, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 21 ago. 2005. p. 6. Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2005/ju297pag09.html> Acessado em 08 nov. 2005.

FILHO, Alcides G.; NETO, Roseli J. A Indústria do Vestuário: economia, estética e tecnologia. In: SANTOS, Gislene A. *O caso dos migrantes da cidade de Criciúma Brasil para os Estados Unidos*. Universidade do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão. 1999.

FERREIRA, Márcio. *Brasileiros imigram na busca de emprego*. Entrevista concedida a Márcia Ferreira. Site: Fala Brasil, 11 nov. 2004. p.1. Disponível em: <<http://brazil-brasil.com/contet/view/181/66/>> Acessado em 12 nov.2005.

GONÇALVES, José Alberto. *Crescimento mundial depende de migração, diz ONU*. BBC Brasil. Folha OnLine, 05 out. 2005.p.1. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u46948.shtml>> Acessado em 02 jan. 2006.

GLOBO MAIS. Bush promete usar aviões não-pilotados para vigiar fronteira com o México. *Globo On Line*. El Paso, EUA, 29 nov. 2005. p.1. Disponível em: <<http://oglobo.com/online/mundo/189462177.asp>> Acessado em 05 jan.2006.

HAMAO, Mons. Stephen Fumio. A imigração clandestina e o tráfico humano. *Migrações Internacionais Contemporâneas* apud MARINUCCI, R.; MILESI, R., op.cit. p.5. 2005.

KURZ, Roberto. Kurz: EUA fazem guerras para manter controle da ordem global. *Agência Carta Maior*. Bia Barbosa. Porto Alegre, 25 jan. 2005. p.1. Disponível em: <http://agenciartamajior.uol.com.br/agencia.asp?id=2784&cd_editora=001&coluna=reportagens> Acessado em 21 nov. 2005.

LUSTOSA, Pe. Eduardo Alencar. Relatório da Missão de Pe. Eduardo Alencar Lustosa com os brasileiros e brasileiras imigrantes na Califórnia. Informativo *Além Fronteiras* – USA, Ano II, nº 6, p.5 – Abril/Junho – 2001.

MARINUCCI, Roberto; MILESI, Rosita. *Migrações Internacionais Contemporâneas*. Artigo. p.1. Disponível em: <http://www.migrante.org.br/as_migracoes_internacionais_contemporaneas_160505b.htm> Acessado em 25 nov. 2005.

MARTES, Ana Cristina Braga. *Empresários brasileiros em Boston*. São Paulo, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 2001.

MAXINE, Margolis, Little Brazil: Imigrantes Brasileiros em Nova York. Campinas: Papirus, p. 93-94. 1994.

MAIS DE 1 MIL IMIGRANTES BRASILEIROS ESTÃO DETIDOS NOS ESTADOS UNIDOS, *Agência De Informação Frei Tito Para A América Latina (Adital)*. Jornalista Evandro Bonfim, Brasil, 23 fev. 2004. Disponível em: <http://www.adital.org.br/site/noticia_imp.asp?cod=11089&lang=PT> Acessado em 19 jan. 2006.

MOREIRA, Fernando. Especialistas: governo Bush pode aliviar pressão sobre imigrantes ilegais. *Globo OnLine*. Globo Mais. 23 mar. 2005. p.1. Disponível em: <<http://www.globomais.com.br>> Acessado em 22 dez. 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS MIGRAÇÕES (OIM). *Mundo da Imigração, refugiados, escravidão*. Diretor Carlos Fontes. Disponível em: <<http://imigrantes.no.sapo.pt/page4.html>> Acessado em 04 nov. 2005.

OTÁVIO, Chico. Clipping do Ministério do Planejamento: Polícia Federal no rastro do dinheiro que chega dos EUA. *O Globo*. 02 nov. 2005. p.1. Disponível em: <<http://clipping.planejamento.gov.br/NoticiasImpressao.asp?NOTCod=191527>> Acessado em 19 jan. 2006.

OIM: REMESSAS DE EMIGRANTES AJUDAM A COMBATER A POBREZA. Cadena Ibero-Americana de Notícias CIN. p.1. Disponível em: < <http://www.cadenacin.net/portugues/NotaCompleta.asp?CodN=7143&CI=8> > Acessado em 10 jan. 2006.

POÇOS DE CALDAS É NOVA PORTA DE SAÍDA DE BRASILEIROS PARA OS EUA. *Globo On Line*. 17 mar. 2005. p.1. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/especiais/america/167317033.asp>> Acessado em 26 dez. 2005.

PROCURADORIA REGIONAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO DO DISTRITO FEDERAL – MPF. Projeto Brasileiros no Exterior: *I Encontro Ibérico da Comunidade de Brasileiros no Exterior*. Documento de Lisboa. Universidade Católica de Portugal, Lisboa, 9 a 11 de maio de 2002.

PEREIRA, Manuel Gomes, apud. *Folha de S. Paulo*, Brasília, entrevista concedida a Ana Flor. p.1. Disponível em: <<http://www.migracoes.com.br/noticias.html>> Acessado em 12 dez. 2005.

PROCURADORIA REGIONAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO DO DISTRITO FEDERAL – MPF. Projeto Brasileiros no Exterior: *I Encontro Ibérico da Comunidade de Brasileiros no Exterior*. Universidade Católica de Portugal, Lisboa, 9 a 11 de maio de 2002. p.7.

RELATÓRIO DA OCDE “Trends in immigration and economics consequences” do Coppel et al (2001) apud *Imigração Os Mitos e os Fatos*. Disponível em: <<http://www.acime.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=552>> Acessado em 27 jan. 2006.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Em São Francisco, tudo começa em Pizza. In: _____ *Goiânia. Califórnia. Vulnerabilidade, Ambigüidade e Cidadania Transnacional*. Pesquisa de campo. São Francisco, Califórnia, 22 a 34 de outubro de 1997.

RODRIGUES, Márcia. Brasileiros imigram na busca de emprego. 11 nov. 2004. p.1. Disponível em: <<http://brasil-brasil.com>> Acessado em 12 nov. 2005.

SALES, Teresa. *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez, 1999

_____. Para os jovens, dinheiro é importante. In: FILHO, M.A. *Os guetos da segunda geração*.

_____. Segunda Geração de emigrantes brasileiros nos EUA apud *Migrações Internacionais: Contribuições para políticas*. CASTRO, Mary Garcia. Brasília: CNPD, 2001. p.361.

SCUDELER, Valéria Cristina. *Imigrantes valadarenses nos Estados Unidos*. Brasil: Migrações Internacionais e Identidade. Unicamp. Pesquisa de Campo. Governador Valadares. 1997.

SANTOS, Gislene Aparecida. *O caso dos migrantes da cidade de Criciúma Brasil para os Estados Unidos*. Universidade do Oeste do Paraná, Campus Francisco Beltrão. 1999. p.1. Disponível em: < <http://www.ub.es/geocrit/sn-94-13.htm> > Acessado em 10 dez. 2005.

SANTOS, Silvana. EUA tiveram explosão de imigração em cinco anos. 14 jan. 2006. *Gazeta Brazilian News*. Fort Lauderdale, FL – USA. Imigração. p.1. Disponível em: <http://www.gazetanews.com/imigração_noticia.php?cd_noticia=3453> Acessado em 19 jan. 2006.

_____. Senado discute penalidade para imigrantes ilegais. Crime civil ou federal? *Gazeta Brazilian News*. 19 jan. 2006. Fort Lauderdale, FL – USA. Imigração. Disponível em: <http://www.gazetanews.com/imigração_noticia.php?cd_noticia=3267> Acessado em 27 jan. 2006.

TOZZI, Antonio. Artigo “A Esperança dos Imigrantes”. Estados Unidos, 2006. p.1. Disponível em: <<http://www.intellibusiness.com.br/diretodaredacao/noticias/index.php?not=1975>> Acessado em 28 jan. 2006.

TRABALHO: ONU PREVINE CONTRA PUNIÇÃO DE IMIGRANTES ILEGAIS. Matéria da United Nations Radio News. 05 out. 2005.

TERRA – Viver no Exterior. México passa a exigir visto de brasileiros. 8 de setembro de 2005. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/vivernoexterior/interna/0,,OI660417-EI1292,00.html>> Acessado em 02 de março de 2006.

VÔOS DE DEPORTADOS DEIXAM EUA NESTA TERÇA-FEIRA. *Gazeta Brazilian News*. Ano 11. Fort Lauderdale, FL - USA, 02 ago.2005. p.1. Disponível em: <http://www.gazetanews.com/imigracao_noticia.php?cd_noticia=1700> Acessado em 16/01/2006.

VÔOS COM 320 BRASILEIROS DEPORTADOS DOS EUA POUSAM EM BELO HORIZONTE. *Globo Online: Globo Mais*. Belo Horizonte, 03 ago. 2005. p.1. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/especiais/america/169314762.asp>> Acessado em 12 dez. 2005.

WAGNER, Jaques. Apresentação durante a Festa de Confraternização de 10º Aniversário do Centro do Imigrante Brasileiro, Boston-EUA. *Artigo do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores*. 15 abr. 2005. Disponível em: <http://www.pt.org.br/site/secretarias_def/secretarias_int.asp?cod=3564&cod_sis=9&cat=7> Acessado em 19 jan. 2006.

ZERO, Marcelo. *Globalização, Imigração e Estado: A diáspora brasileira e o Estado*. Debate. p.16. Disponível em: <<http://www.pt.org.br/assessor/imigra.htm>> Acessado em 10 nov. 2005.